

Plano de Atividades 2016

ÍNDICE



	INTRODUÇÃO	1
	OPERADOR DE SERVIÇO PÚBLICO DIFERENCIADO	5
1.	TELEVISÃO	7
	1.1 Informação de Televisão	8
	1.2 RTP1	11
	1.3 RTP2	13
	1.4 RTP Açores	17
	1.5 RTP Madeira	18
	1.6 RTP Internacional	19
	1.7 RTP África	21
	1.8 RTP3	23
	1.8 RTP Memória	29
2.	RÁDIO	33
	2.1 Informação de Rádio	34
	2.2 Antena1	36
	2.3 Antena2	39
	2.4 Antena3	43
	2.5 RDP Açores	47
	2.6 RDP Madeira	47
	2.7 RDP África e RDP Internacional	50
3.	MULTIMÉDIA	53
4.	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CONTEÚDOS	59
5.	RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	63
6.	ARQUIVO	65
7.	NÚCLEO MUSEOLÓGICO	67
8.	COOPERAÇÃO	71
9.	MARKETING E COMUNICAÇÃO	73
	EFICIÊNCIA OPERACIONAL	79
10.	PRODUÇÃO	83
11.	TECNOLOGIA E ENGENHARIA	87
12.	RECURSOS HUMANOS	95
	ORÇAMENTO E PLANO DE INVESTIMENTOS	99
	ANEXOS	117

INTRODUÇÃO

O plano de atividades, investimento e orçamento que agora se apresenta detalha as iniciativas a desenvolver e objetivos a alcançar durante o ano de 2016.

O documento inclui ainda o plano de investimentos para o horizonte temporal 2016-2018. Para efeitos de comparabilidade são incluídos os valores reais do exercício de 2014 e os valores estimados para o exercício de 2015, bem como alguns indicadores relevantes para o horizonte temporal 2016-2018 (por ex. endividamento, caracterização de recursos humanos, gastos operacionais).

A preparação deste documento envolveu as estruturas da empresa e reflete o cumprimento das obrigações previstas no Contrato de Concessão de Serviço Público, as linhas de orientação do Conselho Geral Independente, o projeto estratégico do Conselho de Administração e as linhas de orientação de natureza financeira, empresarial e macroeconómicas estabelecidas pela accionista Estado.

O documento está estruturado de acordo com o posicionamento, eixos de mudança apresentados no projeto estratégico da RTP e objetivos definidos para cada eixo.

OPERADOR DE SERVIÇO PÚBLICO DIFERENCIADO (OBJETIVOS)

POLÍTICA DE CONTEÚDOS DIFERENCIADOS DOS OPERADORES PRIVADOS

Aumentar a oferta de originais RTP em diferentes géneros;
Aumentar/renovar a oferta de conteúdos de informação diferenciadora pela qualidade.

OFERTA DE QUALIDADE E PROMOÇÃO DA CRIATIVIDADE NACIONAL

Aumentar as horas de emissão de produção nacional original;
Promover a internacionalização de conteúdos RTP.

INOVAÇÃO E APOSTA NO MULTIMÉDIA E NOVAS PLATAFORMAS

Aumentar a oferta de conteúdos multiplataforma;
Lançar/melhorar significativamente novos produtos/serviços.

PAPEL MOBILIZADOR E COMPROMISSOS ATIVOS NO SETOR AUDIOVISUAL

Aumentar a emissão de conteúdos com origem em produtores independentes;
Aumentar as horas de emissão de coprodução.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL (OBJETIVOS)

EQUILÍBRIO ECONÓMICO, COM CUSTOS OPERACIONAIS AJUSTADOS ÀS RECEITAS

Adequar e racionalizar as instalações às necessidades;
Reduzir a subcontratação da produção externa.

INICIATIVAS PERMANENTES DE GANHOS DE EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE

Reduzir peso dos custos indiretos no custo dos serviços de televisão, rádio e novos meios;
Aumentar a eficiência de processos chave da empresa.

CULTURA DE DESEMPENHO: DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E PROCESSOS

Aumentar investimento em formação/capacitação;
Capacitar recursos para novas funções.

ESTABILIZAÇÃO E CREDIBILIZAÇÃO DO MODELO FINANCEIRO

Estabilização da dívida da Empresa;
Realizar parte do investimento com recurso a fundos externos.

Neste contexto, para 2016 são de destacar as seguintes linhas de atuação:

Conteúdos de produção nacional e independente. Incrementar o número de formatos de produção original nacional nos diferentes géneros com produtores independentes e lançar novo processo de Consulta Pública de Conteúdos Audiovisuais.

Internalização da Produção. Prosseguir a internalização da produção da RTP no que respeita à informação, grandes eventos, nomeadamente desportivos, do espetáculo, comemorativos e o fluxo do dia, o *day time*. Entregar à produção independente a ficção, os documentários e formatos originais.

Divulgação e imagem. Renovar a comunicação, apostando nas promoções cruzadas dos vários canais e antenas. Reformular a imagem geral da RTP, tornando-a mais atrativa e mais coerente. Modernizar o grafismo, cenários e iluminação (*look and feel*) dos vários serviços de programas.

Internacionalização. Promover a oferta internacional da RTP junto das comunidades portuguesas. Distribuir a RTP Madeira, a RTP Açores e a RTP3 nos Estados Unidos e no Canadá.

Digital. Utilizar as plataformas digitais para chegar aos públicos desligados dos *media* tradicionais e também para melhor servir a diáspora portuguesa.

Tecnologia. Iniciar a migração dos canais de televisão da RTP para alta definição e investir na renovação dos meios da empresa. Investir na reconversão tecnológica dos centros regionais.

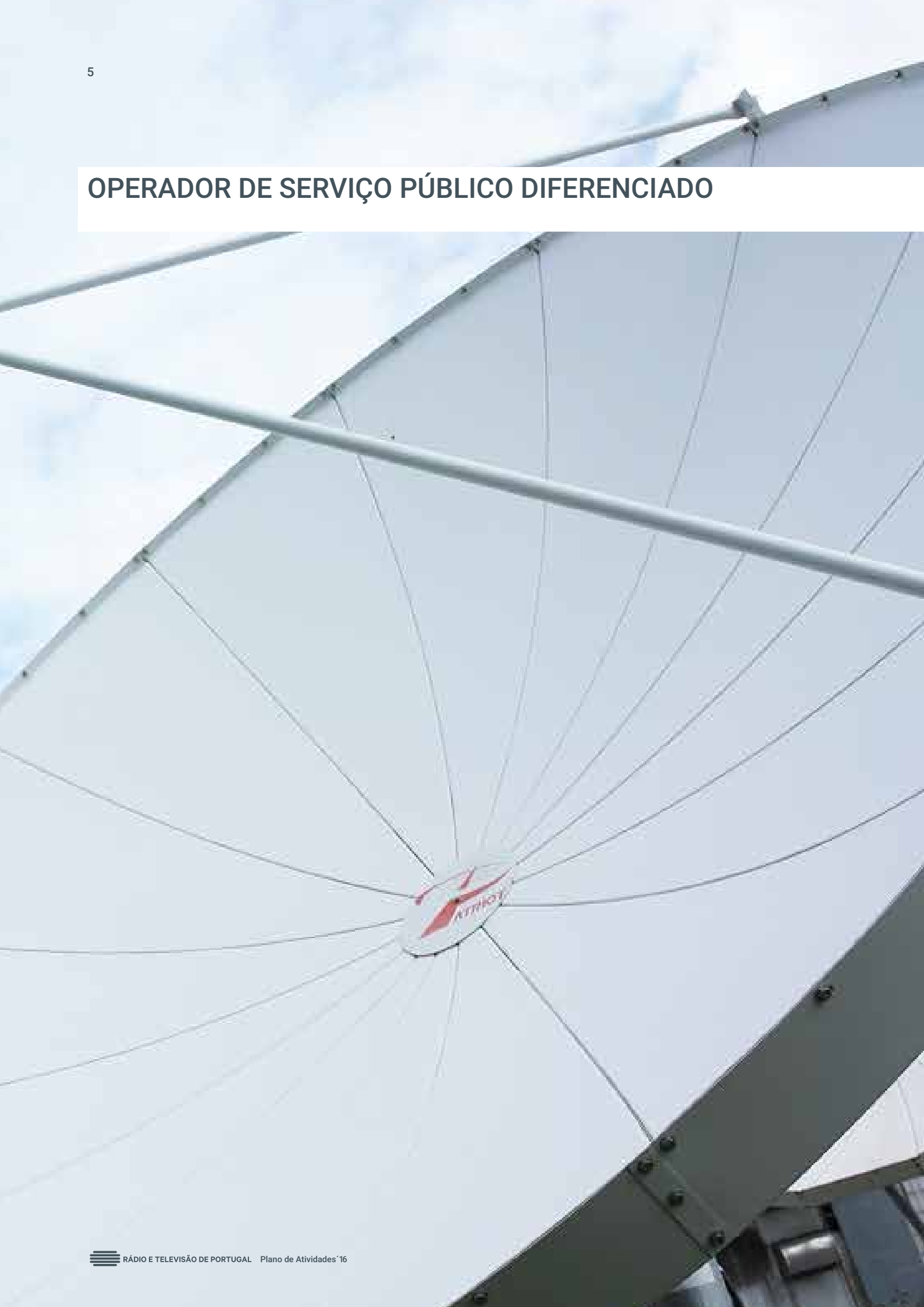
Pessoas. Apostar na formação, no desenvolvimento de carreiras e na capacitação dos trabalhadores para exercerem outras funções.

Modelo financeiro. Adotar mecanismos de controlo eficazes e eficientes para monitorização do cumprimento dos objetivos estabelecidos, regidos por princípios de elevado rigor e transparência.

De seguida são detalhadas as ações e objetivos a atingir para cada linha de atuação apresentada acima.



OPERADOR DE SERVIÇO PÚBLICO DIFERENCIADO





1. TELEVISÃO



1.1 Informação de televisão

Ser relevante e indispensável é um objetivo que a RTP tem que procurar, o que pressupõe um rumo claro para que tal se possa atingir. A diferença passará então por uma linha editorial no fluxo diário informativo (onde se incluem os vários espaços na RTP3, os da RTP1, "Bom-dia Portugal", "Jornal da Tarde", "Telejornal", da RTP2, "Jornal das Nove" e o "Página Dois", os da RTP África, com o "Repórter África") com menos cedências à informação entendida como espetáculo, sem procura de audiências a todo o custo, tendo por base uma escolha mais criteriosa do que é notícia, um alinhamento mais rigoroso, o que pressupõe uma hierarquia noticiosa entre os principais acontecimentos nacionais e internacionais, sem nela esquecer eventos culturais.

Haverá uma permanente procura de enquadramento noticioso, socorrendo-se a pontos de vista diversos: entrevistas a agentes sociais, políticos, culturais, económicos; comentadores residentes; ligações permanentes com outros órgãos de comunicação social - Jornal de Notícias, Diário de Notícias, Diário Económico e Observador. No fluxo informativo da RTP3 há espaços diários de cultura, economia e desporto, onde se concentram notícias específicas dessas áreas noticiosas. Saliente-se "As Horas Extraordinárias", um programa cultural ainda dentro do *prime-time* de um canal de notícias. Diariamente há um espaço dedicado à informação regional na RTP1, "Portugal em Direto", e na RTP3, "Eixo Norte/Sul".

Na RTP1, no campo dos programas informativos não-diários, iremos prosseguir com o espaço de debate político, que é plural, diverso, e onde se misturam atores políticos de diversas áreas com politólogos e jornalistas em "As Palavras e os Atos", às quintas-feiras. Às segundas, o "Prós e Contras" irá continuar a debater assuntos sociais, sempre com um leque alargado de comentadores e com a presença de um público selecionado.

O "Sexta às Nove", espaço de reportagem muito centrada na atualidade, irá também prosseguir. Trata-se de um espaço de investigação, dando corpo à área mais nobre do jornalismo, a reportagem.

A grande reportagem tem dia e hora marcada, com o "Linha da Frente", aos sábados, logo após o Telejornal. É um espaço onde se desenvolvem assuntos específicos da realidade nacional e internacional.

Está previsto um espaço em horário nobre para entrevista a personalidades relevantes da vida política e social portuguesa, sem periodicidade fixa, mas que se prevê possa ocorrer uma vez por mês.

Na RTP3, na área dos programas informativos não-diários, o "Direito e o Averso", espaço de debate e reflexão em torno de um pilar essencial em qualquer sociedade democrática, a Justiça, é emitido todas as noites de segunda-feira. Há um painel fixo, dois advogados de reconhecido mérito, aos quais se junta, quando se justifica, um convidado.

Nas terças-feiras irá prosseguir o programa de economia, "Os Números do Dinheiro", com personalidades conhecidas e reconhecidas, qualquer deles com perspetivas diferentes sobre a economia.

A "Grande Entrevista" prossegue nas noites de quarta-feira, com convidados de diversas áreas, da política à cultura. É um espaço emblemático para se conhecer o pensamento desses diferentes atores de relevo na sociedade portuguesa.

Às quintas-feiras, a noite na RTP3 está dedicada ao desporto. O programa "Grande Área" incidirá essencialmente sobre os eventos do futebol internacional, num debate com personalidades do meio.

As noites de sexta-feira ficam marcadas pelo "Sexta às Dez". Trata-se de um espaço de debate e aprofundamento de um dos casos investigados e emitidos no "Sexta às Nove", da RTP1.

Aos sábados à tarde, "Política Sueca" é um outro espaço de reflexão sobre a realidade política constituído por um painel de comentadores que avalia a prestação dos agentes políticos. Os domingos à noite ficam com a marca do "Trio de Ataque", um programa de análise dos fenómenos desportivos, particularmente o futebol, com um grupo de comentadores conhecidos e respeitados.

Na RTP2, no âmbito dos programas não-diários, o "Olhar o Mundo", às sextas, permite abordar os grandes temas da atualidade internacional com especialistas, sejam eles professores universitários, politólogos, diplomatas.



Nova Identidade da Informação

Em Fevereiro de 2016 será lançada uma nova identidade da informação da RTP1 ajustada aos novos conteúdos e à evolução dos públicos atuais e futuros que a RTP1 pretende captar.

1.2 RTP1

Em 2016 a RTP1 prosseguirá a sua estratégia de conteúdos de forma a cumprir o Projeto Estratégico e objetivos definidos para a RTP numa política diferenciadora dos operadores privados. Nestes 12 meses as prioridades são:

FORMATOS ORIGINAIS EM DIFERENTES GÉNEROS DE CRIAÇÃO NACIONAL

A RTP1 pretende alcançar um acréscimo de 10% no número de horas de emissão de produção nacional original. Em 2016 irá emitir oito formatos originais de criação nacional, “Aqui Tão Longe”, “Dentro”, “Os Gajos”, “Eu Miúdo, Eu Graúdo, Teorias da Conspiração”, “13 Marias”, “Três Mulheres” e “Bonecos da PUB”(títulos provisórios), esta última de ficção alternativa com grande incidência criativa. Séries de diferentes géneros, do humor à ficção histórica, abordando temas contemporâneos e respeitantes ao atual momento vivido na sociedade portuguesa. Esta estratégia será seguida em 2017 com a produção já em 2016 de pelo menos 5 novas séries originais. Serão igualmente introduzidos em antena novos formatos originais nas áreas do documentário e do entretenimento, com novos talk-shows de autor, magazines sobre saúde ou ainda rúbricas de documentários portugueses em antena. Destacamos a série “Vida- uma rota pela biodiversidade”, série de 13 episódios produzida em parceria com a Unidade de Investigação em Ciências Biológicas da Universidade do Porto e a série “Médico Amigo” onde se pretende criar um espaço de proximidade entre a medicina geral e familiar. Ainda neste âmbito iremos produzir novos formatos no género humor.

INTERNACIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO PORTUGUÊS

Por outro lado, com a produção de formatos originais, com direitos totalmente detidos pela empresa Concessionário do Serviço Público de Televisão, pretende-se a promoção da sua distribuição internacional através da participação em diversos certames internacionais, de forma a possibilitar a venda parcial dos direitos de emissão, assim como a sua distribuição em diferentes plataformas de conteúdos à escala global. Assim, a RTP1 prevê a internacionalização de dois dos novos formatos de ficção ao longo do ano de 2016.

CONTEÚDOS MULTIPLATAFORMA

A RTP1 irá introduzir na sua programação novos formatos que possibilitem a interatividade dos telespetadores-utilizadores nos conteúdos. É exemplo o concurso diário que irá ser emitido em prime-time, de segunda a sexta-feira, intitulado “Big Picture” no qual é dada a possibilidade dos telespetadores-utilizadores participarem e interagirem com o jogo, mediante a instalação de uma aplicação desenvolvida para smartphone e “Manual de Instruções”, conduzido pelo Chefe Sá Pessoa, que tratará os temas de culinária de forma interativa e com grande enfoque na partilha de conteúdos específicos via *web*.



DONOS DISTO TUDO



A PRAÇA

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

Estabelece-se como objetivo para 2016 o reforço em 10% da oferta de conteúdos com origem em produtores independentes. Iremos emitir novos conteúdos, sobretudo nas áreas dos documentários e da ficção nacional. Será introduzido em antena um espaço semanal regular de documentário que retrate a realidade do país nas diferentes áreas sociais. Em 2016 iremos exibir longas-metragens de autores portugueses, e em língua portuguesa, como "Axilas", de José Fonseca e Costa, "Os Maias", de João Botelho, "Capitão Falcão", de João Leitão, "Quarto Escuro", de Marco Martins, "A Uma Hora Incerta", de Carlos Saboga, "As Mil e Uma Noites", de Miguel Gomes, "Refrigerantes", de Luís Galvão Telles, "Cabaret Maxime", de Bruno de Almeida, "Colo", de Teresa Villaverde, "Amor Impossível", de António-Pedro Vasconcelos, A trilogia "Mil e Uma Noites", de Miguel Gomes; "O Comboio de Sal" e, "Açúcar", de Licínio de Azevedo e "Seara de Vento", de Sérgio Tréffaut. Neste ano faremos a contratação de diversas longas-metragens portuguesas para emissão neste ano e em 2017.

Ainda em 2016 a RTP1 irá iniciar a produção de conteúdos resultantes da Consulta Pública, realizada em 2015, os resultados finais serão apresentados no mês de fevereiro de 2016, e lançará um novo processo de Consulta Pública de Conteúdos Audiovisuais. Em conjunto com o Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA, I.P.) iremos sinalizar projetos de investimento e interesse da RTP, através do concurso anual promovido por esta entidade.

COPRODUÇÕES

A RTP1 procurará estabelecer ao longo de 2016, novos protocolos e parcerias de forma a possibilitar a coprodução de novos conteúdos para emissão em 2017. Estas coproduções devem realizar-se nas áreas do documentário, com a participação em séries documentais em parceria com as demais concessionárias de Serviço Público Europeu, e da ficção nacional, nomeadamente com a participação ativa na produção de longas-metragens. São exemplos as coproduções com a Televisão da Galiza ou a série documental "Big Cities" produzida por um conjunto alargado de estações de televisão à escala global.

DESPORTO

Também no desporto acompanharemos os principais eventos do ano, com a emissão dos jogos do Campeonato Europeu de futebol, em França, ajustando a programação a este grande evento, ao longo de todo o campeonato. Continuaremos igualmente a transmitir os principais jogos da Liga dos Campeões.

As outras modalidades desportivas terão também especial relevo na antena da RTP1 com a cobertura e transmissão dos Jogos Olímpicos 2016, a partir do Rio de Janeiro, onde será dado especial destaque à participação portuguesa na maior competição desportiva do mundo.

AGORA ESCOLHA

1.3 RTP2

Na RTP2 será dado relevo ao arquivo da RTP e serão feitos programas documentais que permitam dar a conhecer às novas gerações grandes figuras do mundo cultural português sobretudo do século XX e ao mesmo tempo enquadrá-las no tempo, passando assim uma mensagem social e histórica.

PRODUÇÃO NACIONAL

O aumento da produção nacional original e o aumento de programas de produtores independentes tidos como objetivo pela gestão da RTP será assim concretizado em 2016 através da produção de:

Séries de Produção Nacional: “Design.pt” sobre *designers* portugueses; “Paraíso”, no país com mais horas de sol da Europa o programa que tem a ambição de transformar os jardins, varandas, quintais, canteiros de Portugal em verdadeiros paraísos; “A Madeira como Ouro”, uma tentativa de dar a conhecer marceneiras e marceneiros para promover as profissões artísticas consideradas menores; “Portugal que Dança”, sobre os coreógrafos portugueses numa mistura de promessas e consagrados; “Estou com as Tintas”, série de pintura, crítica e comentário sobre quadros emblemáticos dos nossos museus e “Estórias da Outra Senhora”, entrevistas a personalidades ainda vivas que conviveram de perto com António de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano.

DOCUMENTÁRIOS

Está planeando para 2016 a produção pela RTP de biografias sobre Natália Correia, Ana Salazar, Pardal Monteiro, António Botto, Cesina Bermudes, Mário de Sá Carneiro, Pedro Jóia, Padre António Vieira e Adelaide Cabete. “Falar no Feminino”, a história das revistas Femininas em Portugal desde o Toucador editado por Almeida Garrett; “Rosas de Ermera”, documentário sobre o campo de concentração de Timor onde foram encarcerados os portugueses que lá viviam na 2ª Guerra; Exposição do Mundo Português, documentário feito sobre o aniversário da Exposição em colaboração com o CCB; “A Terra a Quem a Trabalha” – Sobre a reforma agrária. E, ainda, os documentários selecionados para concurso do ICA, I.P. cujo resultado só se conhecerá em Março de 2016.

Ainda neste âmbito vamos produzir vários programas que não assentam no passado mas sim no presente pelo que estão a ser produzidos por jovens produtores que trazem à RTP2 uma frescura difícil de ter quando as imagens são de arquivo sobretudo porque não as podemos remasterizar de modo espantoso:

“Portugal Europa” – Sobre a evolução de Portugal na Europa.

“Palcos” – Divulgação e crítica de artes de palco.

“No Ar” – Pequenos Concertos de música *pop* feitos em colaboração com a Antena3.

“A Peça que Faltava” – 13 peças de teatro originais escritas e encenadas por 13 argumentistas e encenadores preferencialmente nascidos entre 1980 e 1990. E a gravação de 4 peças do grupo Artistas Unidos.



A grelha da RTP2 vai manter a sua estrutura entre 2 de Janeiro e 30 de Junho sendo que entre 1 de Julho e 15 de Setembro sofre alterações relacionadas com a época de Verão e a mudança de hábitos familiares, tornando-se mais uma grelha de jovens e família. A partir de 15 de Setembro e até 31 de Dezembro retoma a estrutura habitual.

As exceções a estas grelhas ocorrerão em ocasiões especiais como Natal, Páscoa, Fim de Ano e efemérides oficiais. E, para além dos novos projetos mencionados, anteriormente, e dos programas estrangeiros manteremos uma série de outros que têm tido uma boa aceitação como a "Visita Guiada", "Fé dos Homens", "Sociedade Civil", "Literatura Aqui", "Biosfera", "Cinemax" e "Portugal 3.0" para além dos especiais e das coberturas desportivas de relevo do desporto amador.

Também a programação infantil, que representa quase 30% da emissão, se vai manter com a produção de um magazine juvenil.

HOJE





1.4 RTP Açores

Com a comemoração em 2016, dos 75 anos da Rádio pública nos Açores, pretende-se assinalar a efeméride com a produção de conteúdos próprios que reflitam sobre a importância que a mesma assumiu, e assume, como elo de ligação entre as nove ilhas do arquipélago.

O ano de 2016 será também marcado nos Açores, pelas comemorações dos 40 anos da autonomia democrática, pelas comemorações dos 75 anos da SATA, empresa de transportes Aéreos dos Açores, e pelo 40º aniversário da Universidade açoriana.

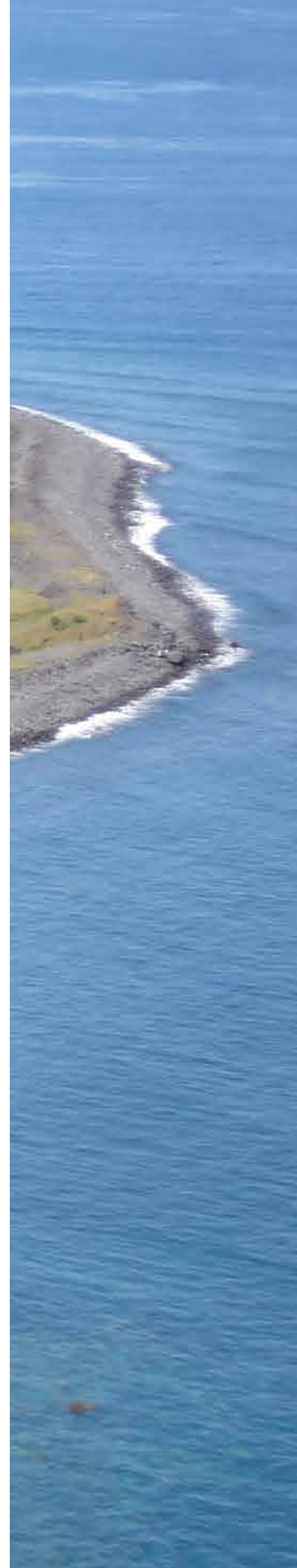
Outra realidade a ter em conta será a emissão da RTP Açores junto da diáspora. Um cenário que obriga ao desenvolvimento de uma estratégia de produção de conteúdos que sejam bem recebidos nos dois lados do Atlântico.

A partir de Janeiro de 2016 pretende-se renovar as grelhas de Informação e Programas. Um trabalho necessário que pretende melhorar a prestação do serviço público que cabe a cada uma das antenas, numa lógica de proximidade. A criação de novos conteúdos obedecerá a esta lógica, potenciada pela inclusão de novos equipamentos, e pelo alargamento da rede de correspondentes.

No âmbito dos programas de informação diários, para além do “Telejornal” e do regresso do “Jornal da Tarde” produzido, coordenado e apresentado, alternadamente, pelos polos da Terceira e do Faial continuaremos com os programas lançados em finais de 2015 nomeadamente o “Informação Açores”, com atualização e desenvolvimento dos principais temas do dia, o “Açores 24” e o espaço de discussão independente da atualidade, “Conselho de Redação”, com jornalistas de todo o arquipélago.

Na área de programas são muitas as novas apostas quer em séries, quer em documentários como “Palácios dos Açores”, “Janela Verde”, “A Igreja Somos Nós”, o “Casas Açorianas” e ainda o “City Folk”, uma coprodução com outras estações de televisão internacionais.

Já no âmbito dos programas de informação não diários continuaremos com o “Parlamento”, a “Prova dos Nove”, o “Teledesporto”, o “Cadernos”, o “Causa Pública”, entre outros. Para 2016 estão previstos novos programas como o “Rotação da Terra”, programa de entrevistas culturais, o “Gente Franca”, que reflete sobre as vivências insulares e o “Cadernos”, uma série de abordagem à criação cultural, através da entrevista. Em 2016 pretende-se desenvolver e concretizar um projeto de inclusão na *web* de conteúdos produzidos nesta região.



1.5 RTP Madeira

O Centro Regional da Madeira garante 97% dos conteúdos necessários à sua emissão recorrendo para o efeito aos seus estúdios e aos formatos com pós produção.

Pretende-se em 2016 iniciar um processo de aquisição de programas chave na mão para com isso assegurar formatos que correspondam às exigências de uma emissão no cabo fora do território nacional, procurando também estimular o mercado audiovisual local.

Alteração do *mix* de produção com uma redução do trabalho em estúdio e um aumento (de 7% para 10%) do trabalho no exterior, sobretudo em direto.

Para além dos serviços de informação de âmbito regional e formatos semanais de acompanhamento da atividade da Assembleia Legislativa garante ainda a cobertura de eventos políticos, sociais, culturais e desportivos. Pretende-se para 2016 incrementar o espaço de programas desportivos e juvenis. A presença de produção do Centro Regional em todos os serviços de programas é uma realidade que também pretendemos incrementar em 2016, principalmente na RTP Internacional, RTP1 e RTP3 que prevemos que venha a ter um acréscimo de 30%.

De acordo com um dos objetivos do Projeto Estratégico, inovação e aposta no multimédia e novas plataformas, não só aumentando os contributos multiplataformas, como também lançando novos produtos/serviços, a RTP Madeira propõe-se consolidar a aposta da sua página integrada no site e nas redes sociais, sobretudo através do Facebook.

A internacionalização da economia da Madeira, com empresas em plano de destaque no mercado internacional compromete a RTP Madeira a um estreito acompanhamento procurando ainda corresponder aos desafios das comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo. O tão prestigiado programa "Atlântida" vai estar em 2016 com as comunidades da África do Sul, Brasil, Austrália e Londres.

Pretendemos incrementar e dinamizar as parcerias não só com organismos locais (coproduções), como também com a Universidade da Madeira no âmbito de cursos multimédia, oferecendo possibilidade de experiência em ambiente de trabalho.

1.6 RTP Internacional

Em 2016 a RTP Internacional irá prosseguir a estratégia de conteúdos iniciada em 2015. Consolidará as suas grelhas de programação, fixando horários de emissão e aumentando a diversidade de géneros e formatos em antena. A RTP Internacional irá legendar em língua inglesa conteúdos que contribuam para a divulgação e promoção da cultura, património e território nacional de forma a potenciar as atividades económicas e turísticas.

Os melhores conteúdos do universo RTP estarão também na RTP Internacional. Em linha com a cultura de convergência e dinâmica multiplataforma do grupo RTP, a RTP Internacional irá assegurar transmissões regulares de programas da RTP2, RTP3 e RTP Memória, cujos conteúdos constituam formas de promoção da cultura, história, património, território e língua portuguesa.

CONTEÚDOS ORIGINAIS

A RTP Internacional irá prosseguir o esforço de renovação e aumento de conteúdos originais RTP nos géneros de *talk-show*, debate, entrevista e também no âmbito dos magazines sobre economia e empreendedorismo. Através do estabelecimento de uma rede de parceiros por todo o mundo, continuará o desenvolvimento do programa “Hora dos Portugueses”, garantindo a presença das comunidades espalhadas pelo mundo, através de um magazine diário dedicado à atualidade da emigração portuguesa. Para este efeito, conduzirá um novo processo de consulta pública internacional de forma a angariar novos parceiros e a melhor qualitativamente este conteúdo. De forma a melhor ligar todos os portugueses espalhados pelo mundo, a RTP Internacional irá também produzir e emitir um conteúdo diário, intitulado “GPS”, com a agenda dos principais eventos das comunidades e dos portugueses por todo o mundo.

ATUALIDADE

Os assuntos que marcam a atualidade das comunidades portuguesas continuarão a ser alvo de análise por parte dos diretores dos jornais junto destas comunidades, através do programa “Palavras aos Diretores”, a partir do Centro de Produção do Porto, semanalmente. Já os anseios e as respostas a problemas encontrados pelas comunidades portuguesas na sua ligação ao país continuarão a ser debatidos no programa “Decisão Nacional”, todas as semanas na RTP Internacional. Ao mesmo tempo que liga os portugueses espalhados pelo mundo, a RTP Internacional é também espelho do melhor que se faz no país nas mais diferentes áreas. Para isso, irá continuar a produção dos programas “Network Negócios”, dedicado a empresas portuguesas de sucesso; “Filhos da Nação”, com entrevistas a portugueses que se destacaram internacionalmente em diferentes áreas.





INFORMAÇÃO

A presença regular de espaços informativos na RTP Internacional será também reforçada, nomeadamente com recurso aos principais conteúdos da RTP3 e da RTP1, diversificando géneros e formatos. A ligação com as regiões autónomas dos Açores e da Madeira será também reforçada através da emissão de um noticiário produzido em conjunto pelos Centros Regionais da RTP dedicado aos açorianos e madeirenses espalhados pelo mundo, intitulado “Notícias do Atlântico”.

DESPORTO

A RTP Internacional irá prosseguir a emissão dos principais jogos da Liga de Futebol portuguesa, nomeadamente com um jogo por jornada de um dos maiores clubes portugueses, assim como todos os desafios das Seleções Nacionais de Futebol, sempre que os direitos internacionais sejam permitidos.

Por outro lado, persistirá no melhor aproveitamento deste conteúdos, através de espaços de análise e debate com a participação, em direto, dos telespetadores da RTP Internacional, nomeadamente através do programa “Golo RTP”.

1.7 RTP África

No desenvolvimento da sua missão específica da promoção da língua e cultura portuguesas a RTP África orientará a sua ação tendo em vista a promoção da língua portuguesa, a valorização da imagem externa de Portugal, a afirmação da cultura lusófona, o apoio à presença económica e empresarial de Portugal em África e a consolidação da CPLP como organização de dimensão mundial.

De acordo com estas orientações, a RTP África adaptará a sua grelha de programas às novas exigências dos públicos africanos, condição necessária para a manutenção do seu nível de aceitação e de influência.

O desenvolvimento de programas de opinião sobre temas africanos e internacionais será uma marca de 2016. O "Debate Africano" e o "Flash 7 Dias" serão os dois programas vocacionados para a opinião, procurando a participação ativa dos espetadores.

A vida das comunidades africanas em Portugal será tema de tratamento específico através da série "Gente da Minha Rua", procurando retratar o quotidiano de diversas famílias emigradas. Ao longo de 2016 será incentivada a participação das cinco delegações em África na produção de conteúdos, designadamente de curtos documentários sobre questões sociais e de cultura.

O *talk show* semanal "Conversas ao Sul" será renovado no plano gráfico e, no seguimento de iniciativas realizadas em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, terá uma edição gravada em Moçambique, com o objetivo de promover o canal através de maior proximidade com o seu público.



DEBATE AFRICANO



A realidade económica e empresarial de África contará com um espaço próprio semanal através do programa “Negócios PALOP”.

A RTP África desenvolverá a sua vocação de “canal da música”, dando continuidade à produção de concertos gravados ao vivo, quer de artistas consagrados quer apoiando o lançamento de novos intérpretes. A parceria com o espaço B. Leza permitirá desenvolver a série de concertos acústicos dos grandes cantores africanos.

No plano da informação, serão mantidas e desenvolvidas as duas edições diárias do “Repórter África” e os magazines semanais “África Global”, “Zoom África”, “África Sport” e “Forum”, bem como “Grande Entrevista”.

Em 2016 a RTP África irá produzir a série “História Nossa” da autoria do Professor Fernando Rosas. Trata-se de uma série documental, gravada nos cinco países africanos de expressão portuguesa, retratando episódios marcantes da história comum.

Ao longo do ano será incentivada a produção de conteúdos em parceria com as estações de televisão públicas de expressão portuguesa. A RTP África completará 18 anos de atividade no dia 7 de janeiro.

O aniversário será assinalado com um evento especial produzido no espaço B. Leza, um concerto com cantores e músicos provenientes dos cinco países africanos de expressão portuguesa. Procurar-se-á dar visibilidade ao carácter único da RTP África e à atividade mais relevante desenvolvida ao longo destes dezoito anos.

1.8 RTP3

A RTP3 é o canal de informação da empresa nascido em 2015. Ao longo do ano de 2016 irá consolidar o projeto e a sua estratégia de conteúdos. Em 2016 a RTP3 irá reforçar a sua oferta de espaços noticiosos, de hora-a-hora. Além da oferta durante o dia e no *prime-time*, o horário das madrugadas será também reforçado com notícias a todas as horas. A análise aos temas mais complexos da atualidade será também mantida em antena, nomeadamente com o programa “360”.

Manter-se-ão os conteúdos de análise e debate plural em torno dos assuntos da atualidade, como por exemplo “O Princípio da Incerteza”, com Viriato Soromenho-Marques e Helena Matos; “O direito e o avesso”, com José António Pinto Ribeiro e Saragoça da Matta; “Os números do dinheiro”, com Fernando Teixeira dos Santos, Jorge Braga de Macedo e Ricardo Pais Mamede; ou “Política Sueca”, produzido no Porto, com Cristina Azevedo, Cerveira Pinto, Nicolau Vale Pais e Ricardo Jorge Pinto.

O desporto também se manterá em linha com a “Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio”, um espaço semanal em que recordamos as velhas glórias do futebol mundial, e discutimos as lendas e os mitos desta modalidade desportiva e a “Liga dos Campeões”, onde acompanhamos o arranque dos principais jogos, analisando táticas, estratégias e jogadores, e onde fazemos o balanço e análise dos resultados após os desafios.

Os diferentes pontos de vista e as diferentes realidades globais estarão também na RTP3 através da exibição de documentários internacionais, dos mais diversos pontos do globo, reforçando a produção independente e original no canal. Estaremos também atentos à atualidade internacional, continuando o esforço de trazer para a RTP3 conteúdos produzidos por estações de notícias com dimensão global. São exemplos, a emissão do programa “Global Public Square”, produzido pela estação norte-americana CNN, e apresentado por Fareed Zakaria, um programa de debate à escala global em que participam personalidades da política dos cinco continentes. E ainda, o programa “John Oliver”, com um olhar irónico e satírico sobre a atualidade mundial.

Com emissão diária, “Online 3”, é o programa onde são analisados os temas e os assuntos em destaque nas redes sociais *online*, trazendo para a televisão os assuntos do digital, e levando para o digital os conteúdos da televisão e “Central Parque”, com emissão semanal, em que é lançado olhar sobre as tendências da vida em ambiente digital e a sua articulação com a vida *offline*, dando a conhecer novas formas de encarar o quotidiano e a promoção da qualidade de vida. Para 2016 destacam-se as seguintes iniciativas:



CULTURA

Livros, através da emissão de dois programas semanais com sugestões de leitura de livros clássicos e contemporâneos; Autores, através da emissão de dois programas semanais em que conversamos com escritores e autores para dar a conhecer os seus mais recentes trabalhos; Canções, através da emissão de dois programas semanais em que contamos as histórias por detrás das grandes canções; Arquitetura, através da emissão de um programa semanal sobre tendências e novas soluções no panorama arquitetónico urbano nacional.

Mantém-se o programa "A Cidade na Ponta dos Dedos", em que mostramos espaços que estão na moda e são referência para o turismo nacional; "Horas Extraordinárias", prosseguiremos a emissão diária deste conteúdo em que damos a conhecer a agenda cultural e os principais autores e criadores do tecido cultural português.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Com "Tec3" prosseguiremos a coprodução com o INESC-TE de um magazine semanal sobre inovação tecnológica e novas soluções para os problemas do quotidiano; "Ideias & Companhias", iremos continuar a emissão deste programa semanal sobre empreendedorismo, em que mostramos exemplos de pequenos negócios que se afirmam no panorama económico português e potenciam a economia nacional além-fronteiras. "Laboratório Talento", um magazine sobre empreendedorismo jovem produzido por empreendedores juniores e que se foca nos eventos de apoio à criação de novas ideias e empresas bem como à revelação de novos talentos.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA RTP3

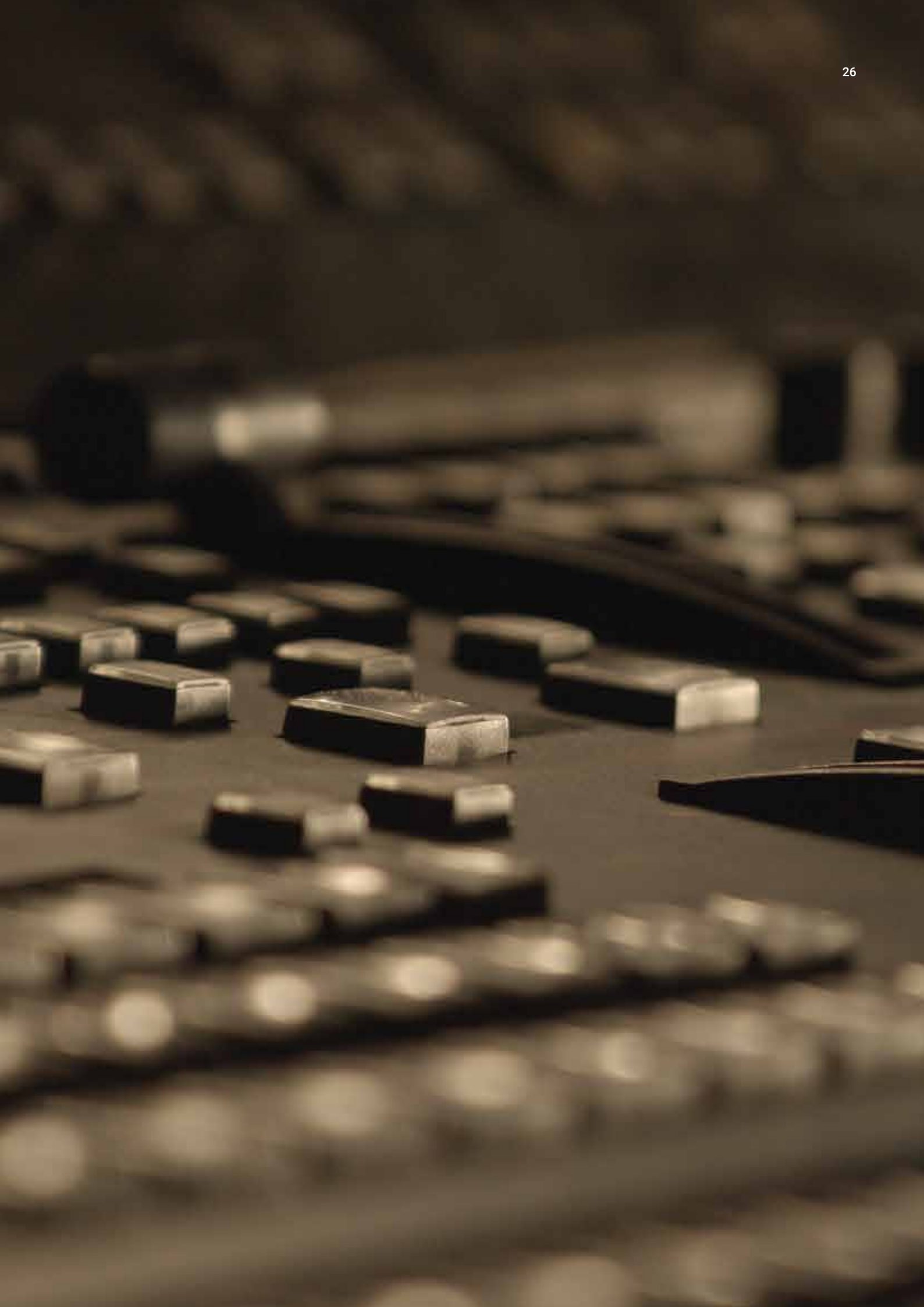
Durante 2016, proceder-se-á à internacionalização da RTP3, através da criação de uma emissão internacional do canal, com horários de programação ajustados aos diferentes países de receção.

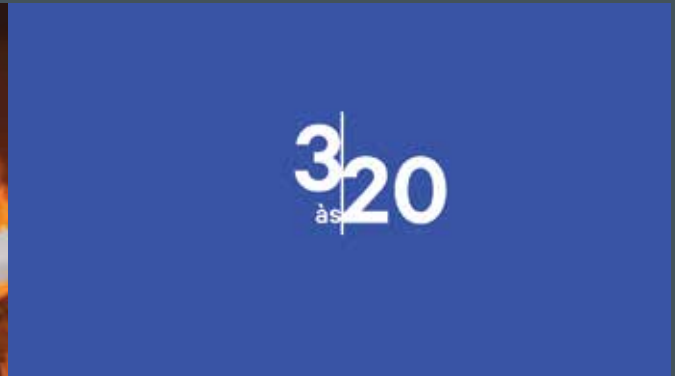
Este canal estará amplamente difundido através de redes de circuito fechado de televisão, como por exemplo televisão por cabo, nos Estados Unidos da América, no Canadá, na África do Sul e nos países africanos de língua oficial portuguesa.

Com a internacionalização da RTP3, pretende-se promover a criatividade e a atualidade nacional além-fronteiras e marcar presença em novas plataformas.

De forma a permitir esta internacionalização pretende-se adequar a grelha de conteúdos aos horários dos países de destino emitindo no *prime-time* os programas de debate e análise à atualidade. Assim, por exemplo, a partir das 24 horas de Portugal, a RTP3 Internacional irá emitir os principais programas do canal que foram emitidos no horário nobre nacional, como por exemplo o programa diário “360”.







Hoje Internacional

29 Setembro

Cerca de 8500 refugiados chegaram à Croácia

+ informação em rtp.pt/noticias

3



3

Resultado Meia Final 1ª Liga

Fonte ...

Equipe	Golos	Equipe
Benfica	0 - 0	Benfica
Sporting	0 - 0	Sporting
FC Porto	0 - 0	FC Porto
Arouca	0 - 0	Arouca
Vit.Setúbal	0 - 0	Vit.Setúbal
Rio Ave	0 - 0	Rio Ave
P.Ferreira	0 - 0	P.Ferreira
Nacional	0 - 0	Nacional
Boavista	0 - 0	Boavista



12|13
Notícias

1.9 RTP Memória

Após o relançamento do canal a 18 de Outubro de 2015, com um novo modelo de programação e conseqüente grelha de conteúdos, uma nova abordagem comunicacional e uma linguagem gráfica e sonora também renovadas, a RTP Memória continuará a assumir a sua missão de disponibilizar e melhor distribuir o seu acervo arquivístico, de importância incontornável para o património cultural e imaginário coletivo, atribuindo-lhe uma identidade conceptual renovada e mais sofisticada, que pretende “rever, reinterpretando” e “repensar, reestilizando”.

Para o ano de 2016, as iniciativas a desenvolver passam por consolidar a nova identidade e afinar a nova arquitetura visual e sonora da emissão geral, com uma dinâmica mais funcional da grelha, seus intervalos e ligações entre programas, sempre com a chancela estética *vintage*.

Por outro lado, será explorada a oportunidade criativa que a escolha de 2 vozes promocionais de gerações distintas na comunicação promocional e reforçar esta habilidade nas plataformas digitais, onde a procura e reação do público tem sido exponencial, afirmando uma nova comunidade interativa em torno da RTP Memória, até aqui quase inexistente.

Será reforçada a contextualização dos conteúdos exibidos através de zonas ou “contentores” temáticos, com personalidades convidadas para os interpretar e debater presencialmente. Tanto nas apostas de produção própria como nas aquisições, assegurar o patamar de qualidade já alcançado no último trimestre de 2015 (cujos resultados se vão afirmando de forma contundente) ao longo de 2016, com destaque para as seguintes componentes:

PRODUÇÃO CRIATIVA

Continuar a produção de conteúdos de formato curto até Junho de 2106, seguindo o conceito de “cristalizar” momentos imperdíveis, perdidos na imensidão de conteúdos em bruto não plasmados nos programas editados, exibindo estas coleções em segmentos especiais de acordo com efemérides temáticas e disponibilizando-as progressivamente em catálogo, na *web*.

INVESTIMENTO NO CINEMA CLÁSSICO E NACIONAL

Investir na continuidade da exibição de 3 filmes do cinema clássico americano por semana, com estreias asseguradas para mais de metade dos fins de semana de 2016. Reforçar o modelo acima mencionado no que toca ao Cinema Português, com uma exibição semanal assegurada para todo o ano de 2016, com uma programação pensada entre o critério cronológico e o da celebração de nascimento ou morte de alguns dos grandes nomes do cinema português.

GRANDES SÉRIES TELEVISIVAS

Para além das séries em atual exibição, estreiarão ao longo de 2016 os seguintes conteúdos: “A-Team”, “Sherlock Holmes”, “Black Adder”, “Yes, Minister”, “The Saint”, “Murder She Wrote”, “Hitchcock Presents”.



PRODUÇÃO DAS COLEÇÕES TEMÁTICAS

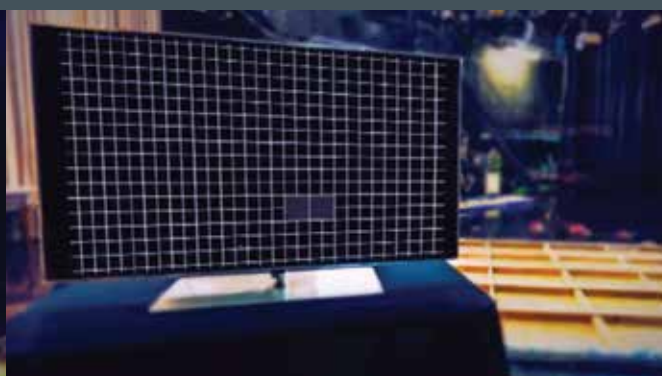
Continuar a produção de conteúdos de formato curto até Junho de 2106, resgatando conteúdos inolvidáveis, dispersos num enorme volume de conteúdos não indexados nos programas editados: “Gramofone” (música – curadoria de João Carlos Callixto), “Tributo”(grandes figuras – curadoria de Maria João Gama e Helena Ramos), “Replay” (desporto – curadoria de Rui Alves) “Retrovisor”(grandes acontecimentos – Curadoria de Mário Carneiro), “Retroscoavadora” (humor – Curadoria de Fernando Alvim).

Exibir em segmentos especiais que celebrem grandes acontecimentos e disponibilizar gradualmente nas plataformas digitais afetas à RTP Memória.

ACONTECIMENTOS ESPECIAIS

Apostar em temáticas e efemérides de elevado interesse sociocultural, com embrulho estético e comunicação dedicadas, através de documentos pesquisados exclusivamente para o efeito, sejam eles documentários, grandes reportagens de informação, programas de entretenimento ou coberturas especiais, disponíveis no Arquivo.

Aprofundar a programação temática relativa à História de Portugal e da Televisão em Portugal, divulgando acontecimentos, reflexões e conteúdos dedicados ao conhecimento, produzidos nos 60 anos de passado disponíveis no arquivo.



O papel principal da memória é conservar não simplesmente as ideias.



Cinema Clássico

2. RÁDIO

2.1 Informação de Rádio

O próximo ano anuncia-se particularmente exigente, com grandes eventos em agenda- Eleições Presidenciais, Europeu de Futebol, Jogos Olímpicos e Paralímpicos e Eleições nos Estados Unidos- e muita incerteza ao nível político e económico. A Informação da Rádio vai trabalhar para garantir uma linha editorial rigorosa, equilibrada e plural no tratamento dos grandes temas do quotidiano e também a melhor gestão dos meios e recursos. Para 2016 destacamos as seguintes iniciativas:

Aproximar a informação rádio dos ouvintes

Realizar no exterior, pelo menos uma edição mensal do programa "Portugal em Direto", procurando diversificar os destinos ao longo do ano.

Reforçar a presença do país na informação rádio

Consolidar o modelo no novo magazine "Só Neste País", estreado em Outubro deste ano. Garantir que o alinhamento dos principais turnos dos dias úteis inclui sempre uma notícia ou uma história local ou regional, valorizando a rede de jornalistas no terreno.

Estreitar a relação com os investigadores

Consolidar o modelo do novo programa "Ponto de Partida", estreado em Outubro deste ano, e que aborda as muitas perguntas e algumas respostas de investigações portuguesas das várias ciências e o modo como se ligam à vida.

Apresentar o Livro de Estilo da Rádio Pública

Concluir, se possível durante o primeiro semestre de 2016, um projeto que está esboçado há vários anos e que consideramos essencial para melhorar a qualidade do jornalismo nas várias antenas do grupo.

Ajudar a reforçar as audiências da rádio pública

Não existindo nenhuma antena temática de informação no universo rádio da RTP, as audiências refletem o grau de interesse e satisfação com os diferentes "ingredientes" que compõem as grelhas. A Direção de Informação da Rádio pretende contribuir para reter e captar ouvintes através de uma informação rigorosa, mas também diversificada. O estudo qualitativo de audiências que se pretende realizar no próximo ano será muito útil para afinar as nossas opções. Para além disso, conscientes de que a notoriedade das marcas passa também muito pela sua promoção, vamos aproveitar do melhor modo todas as oportunidades para "publicitar" as diferentes antenas.

Sempre que se justifique, em função da atualidade, serão agendadas emissões especiais que permitam acompanhar momentos decisivos do país e do mundo. O recurso ao modelo *breaking news* deve ser ponderado com equilíbrio, tendo presente que, apesar de ser uma rádio generalista, a Antena1 é "o navio almirante" da frota da rádio pública, com especiais responsabilidades na área do jornalismo.

As antenas internacionais (RDP Internacional e RDP África) continuarão a merecer uma atenção especial, devido ao papel relevante que desempenham no âmbito do Serviço Público, promovendo a divulgação da língua portuguesa e o reforço dos laços entre as várias comunidades espalhadas pelo mundo. Durante 2016, os ajustes feitos na programação e organização dos noticiários da RDP Internacional serão avaliados com rigor, no sentido de perceber se cumprem os objetivos definidos para esta antena.

Na mesma linha, em diálogo com a Direção de Programação da Antena3, a Direção de Informação da Rádio procurará avaliar se os noticiários, em termos formais e de conteúdo, se ajustam ao novo perfil da antena, havendo também abertura para discutir novos formatos de informação que envolvam a redação.



CAIXA ALFAMA

2.2 Antena1

Um serviço de programas de carácter generalista, com uma grande diversidade de conteúdos, com fortes componentes de informação e entretenimento, aberto ao debate de ideias e ao conhecimento, investirá no desenvolvimento da sua oferta:

Aprofundando a diversidade da sua programação, designadamente no domínio da História e do Humor (v.g. "Radicais Livres", um conteúdo de fluxo em fase de consolidação, e um cartoon radiofónico); do património da Língua, dos usos e costumes (v.g. "Palavra do Dia" e "Não há duas sem três"); da educação para os *media* (v.g. "Espaço Público"); da divulgação da programação (v.g. "Mundo Fantástico").

Construindo uma ligação com a Universidade, através de acordos com as Escolas de Comunicação para a produção conjunta de conteúdos rádio e *web*, recuperando a ideia da Rádio **Universidade** (i.e. criando uma linha de programação dedicada).

Para lá da cobertura das **Eleições Presidenciais**, as principais iniciativas, em 2016, incidirão em grande medida:

Na cobertura da participação da seleção nacional no Campeonato **Europeu de Futebol**, com uma grande operação – emissões especiais em Lisboa e Paris, junto da comunidade de portugueses em França.

Num conjunto de emissões especiais no exterior, no campo das **causas públicas** (v.g. violência doméstica; exclusão social); do património em risco (v.g. as muralhas de Santarém; a Sé de Évora e a Igreja de São Francisco, que integra a Capela dos Ossos; os Carrilhões do Palácio Nacional de Mafra, que figuram na lista dos 7 monumentos e sítios mais ameaçados da Europa: 120 sinos em bronze, sendo o maior do século XVIII, um conjunto único no Mundo); do turismo (v.g. pode uma cidade e um país queixarem-se de excesso de turistas?) e da gastronomia (v.g. roteiro nacional, que incluem as vindimas do Douro).

Na cobertura dos **Festivais de Verão**, em territórios tão distintos como o **fado** (v.g. Caixa Ribeira, Caixa Alfama), a **música tradicional** (v.g. Castro Galaico, de Nogueiró; Byonritmos, de Baião; Folk Celta, de Ponte da Barca; Intercéltico, de Sendim), a **música do Mundo** (v.g. MED, de Loulé; FMM, de Sines), a **música popular** (v.g. Bons Sons – Cem Soldos, em Tomar; a Fatacil, Lagoa); e também num esforço de **descentralização** e diversificação de temáticas o Eco Festival Salva a Terra, em Salvaterra do Extremo, Idanha-a-Nova; o Festival EDP – Musicas do Rio e Outros Sons do Fluvial de Mora; Andanças – Festival Internacional de Danças Populares, na Barragem Póvoa e Meadas, Castelo de Vide; assim como alguns dos mais significativos **Festivais Literários** (v.g. Correntes d'Escrita, na Póvoa de Varzim; Feiro do Livro, de Lisboa; Escritaria, em Penafiel; Folio, em Óbidos; Literatura em Viagem, em Matosinhos).

Na cobertura dos **Jogos Olímpicos**, no Rio de Janeiro.

Na cobertura dos **Festivais de cinema**, designadamente, Cannes, Veneza, Douro Filme Festival e Lisboa and Estoril Filme Festival (LEFEST).

O plano de produção para 2016, contempla ainda a produção de grandes emissões,

programas especiais e séries sobre:

A celebração dos **80 anos da rádio pública**, com um concerto de encerramento, em 13 Fevereiro (dia Mundial da Rádio).

A “Geração Erasmus”, a nova geração europeia (Umberto Eco: “o programa Erasmus devia ser obrigatório não só para estudantes mas para taxistas, canalizadores e outros trabalhadores”).

“Quanto Muros tem o Mundo no século XXI?” - o Muro anti migrações entre a Hungria e a Sérvia é só o mais recente.

“Viver na rua”. Histórias de quem vive na rua ou o exercício fantástico da sobrevivência. E de quem se preocupa.

“A Rede Ibérica, de Museus”. Em direto de Madrid, com a Guernica como anjo protetor. Os 4 anos do português João Fernandes, no Museu Rainha Sofia.

As semanas internacionais do Cérebro e da Ciência, com investigadores portugueses.

Os dias mundiais, da Poesia e da Voz; do Livro, do Ambiente e da Energia.

Serralves, na celebração anual de Serralves em Festa.

O Porto Wine Fest, no maior acontecimento sobre o vinho do Porto.

Os 50 anos da ponte sobre o Tejo, com a inauguração de um elevador num dos pilares daquela obra de engenharia.

Personalidades da vida portuguesa e mundial (i.e. celebração do nascimento ou evocação da morte).

No que diz respeito ao apoio aos músicos portugueses e à criatividade nacional, a Antena1 propõe-se:

Aumentar o tempo de emissão com a **transmissão de concertos**, desempenhando um papel mobilizador, com compromissos ativos, no setor audiovisual e do espetáculo (50 concertos, ao longo do ano).

Apoiar a edição de discos de **músicos portugueses** das diferentes áreas e promoção de concertos, um compromisso decisivo para estimular o circuito de espetáculos (45 discos).

Desenvolver o **intercâmbio com a UER/EBU, União Europeia de Rádio e de Televisão**, na troca de programas e concertos, promovendo a internacionalização de compositores e músicos portugueses, na área da música popular e tradicional.



2.3 Antena2

Rádio clássica, de índole cultural, vocacionada para a transmissão de música erudita e expressões musicais contemporâneas, com uma forte aposta nos jovens músicos, formados pelos conservatórios (e escolas) portugueses e uma particular atenção aos denominados programas de autor. Em 2016, continuará:

A investir nos **jovens músicos**, quer através do PJM (Prémio Jovens Músicos), quer através dos concertos ao final de tarde (Concerto Aberto), numa relação de grande proximidade com as Escolas de Música do país. Para lá da atividade regular, os 10 anos do Concerto Aberto serão assinalados com uma série de 20 concertos ao longo do mês de Outubro, com início no Teatro Nacional D. Maria II (no dia mundial da música) e com passagem por Porto, Évora e Faro.

A produzir programas especiais e séries sobre **personalidades da vida portuguesa** e **mundial** na celebração do seu **nascimento** (v.g. Emmanuel Nunes, se fosse vivo faria 75 anos; Erik Satie (150); Sergei Prokofiev (125); Dvorak (175); ou na **evocação da sua morte** (v.g. William Shakespeare e de Miguel Cervantes, 400 anos sobre o desaparecimento; Manuel de Falla (70 anos); e de grandes acontecimentos da História da Humanidade como os 80 anos sobre o início da Guerra Civil de Espanha ou o aniversário da publicação da Teoria da Relatividade de Einstein (100 anos). Para lá de novos programas de fluxo,

PRÉMIO JOVENS MÚSICOS





PRÉMIO JOVENS MÚSICOS

como "O Tempo e a Música", de Ruy Vieira Nery, e "A Propósito da Música", de Alexandre Delgado, as principais ações e iniciativas centram-se:

Na celebração dos **30 anos do Prémio Jovens Músicos**, dando-lhe um novo fôlego, com a consolidação da internacionalização do Festival, erguido em torno do Prémio. Pela primeira vez, a direção de Orquestra integra as categorias a concurso.

Na cobertura dos **Festivais Literários**, como o Correntes d'Escrita, Póvoa de Varzim, a Feira do Livro de Lisboa e Porto, a Escritaria, em Penafiel, o FOLIO, em Óbidos. Também de relevância elevada, o Festival Literário da Madeira e Literatura em Viagem, em Matosinhos. Numa tentativa de descentralização, ainda o Festival Literário do Norte Alentejano, em Alter do Chão, o Fronteira, em Castelo Branco, o Diáspora, em Belmonte; e **Festivais de Música** erudita, um pouco por todo o país (v.g. À Volta do Barroco, no Porto; Música da Primavera, em Viseu; Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim; Semana Internacional de Piano de Óbidos; Festivais do Estoril, Sintra, Leiria e Vila do Conde; Artes, em Coimbra; Terras Sem Sombra, no Alentejo; Temporada Darcos, em Torres Vedras.

Na produção de **emissões especiais** em torno de "Os dias da Música" e da Temporada de **Ópera do MET**, 20 récitas em direto de Nova Iorque, assim como das Temporadas **Gulbenkian** e de **S. Carlos**, que integram o plano de gravação de duas centenas de concertos.

Na gravação prevista de 200 concertos com as grandes Orquestras nacionais (v.g. Sinfónica Portuguesa, Metropolitana, Gulbenkian, Nacional do Porto, Orquestra do Norte e de Câmara Portuguesa, Sinfónica Juvenil) e agrupamentos de grande prestígio como o Divino Suspiro; e de 5 produções de teatro radiofónico.

No plano da internacionalização da música portuguesa ou produzida em Portugal, a Antena2 investirá:

No desenvolvimento do **intercâmbio com a UER/EBU**, União Europeia de Rádio e Televisão, na troca de programas e concertos, promovendo a internacionalização de compositores e músicos portugueses, na área erudita. No âmbito desta relação, a aquela Associação europeia disponibilizará 200 concertos, de 20 países, entre os quais os concertos de Natal e Ano Novo e o Dia Especial da Semana Santa.

No apoio à edição de discos (30) de **músicos portugueses** e a promoção de concertos, na área da música erudita.

2.4 Antena3

Mais do que o mero conceito de “rádio jovem”, a estação pretende cimentar a sua ligação ao universo da “cultura *pop*”, na descoberta e apoio ao emergente talento nacional, procurando ser inovadora nos seus formatos, aberta ao mundo, e presente de forma decisiva nas novas plataformas digitais.

Em 2016 a Antena3 vai manter a sua aposta em conteúdos que a diferenciem claramente da oferta dos restantes operadores privados, no desenvolvimento de:

Programas de autor e divulgação musical específica que atendam a um leque alargado de estilos musicais, novas tendências e contextualização do passado relevante. Alguns dos programas a emitir: Ricardo Saló (A Profecia do Duque), Joaquim Paulo (Matéria Prima), Rui Vargas (Música com Pés e Cabeça), Isilda Sanches (Muitos Mundos), Matilde Campilho e Tomás Cunha Ferreira (Pingue Pongue), Joaquim Albergaria e Mário Lopes (O Disco Disse) e Rui Miguel Abreu (Rimas e Batidas).

Dois espaços semanais de curadoria musical da responsabilidade de músicos e artistas portugueses. Residências de dois meses, que possibilitam a rotação de vários artistas e sensibilidades pelos microfones da 3. Alguns dos músicos e artistas que já estão assegurados: Samuel Úria, Moullinex, Zé Pedro (Xutos e Pontapés), João Vieira (White Haus), Capicua, Rui Maia (Mirror People).

Produção frequente de programas especiais ou séries dedicadas a temas específicos (exemplos: A nova soul eletrónica; A criatividade musical dos antípodas; A literatura musical portuguesa; Os estúdios de som mais marcantes em Portugal).

Novos formatos de humor, para além dos já existentes (Portugalex e Linha Avançada): “Aleixo FM” com os mesmos autores da série televisiva “Bruno Aleixo”; “Quem acredita vai”, crónicas semanais humorísticas com a personagem criada por Marta Bateira – “Beatriz Gosta”.

Uma relação com as rádios universitárias nacionais, como forma de chegar a públicos mais jovens e ao mundo universitário. Promover uma cadeia nacional de emissão radiofónica com os principais polos académicos, com transmissão de conteúdos desenvolvidos pelas rádios universitárias.

Eventos através da recuperação da marca “Quinta dos Portugueses” com três grandes eventos ao longo do ano, que levem a nova música portuguesa ao vivo a três cidades mais pequenas, com curadoria da Antena3 e transmissão em direto. Esta ação terá que ser desenvolvida em parceria com as áreas Comercial (patrocínio de uma marca que se queira associar e que assegure a viabilidade financeira) e Marketing (ativações de marca e logística).

Iniciativas para assinalar os 80 anos da rádio em Portugal com a eleição dos 80 discos mais marcantes da música nacional. Em parceria com a FNAC, disponibilizar a lista numa edição em livro, com textos escritos por várias personalidades da rádio portuguesa, como por exemplo Ricardo Saló, Nuno Galopim, Ana Cristina Ferrão, António Macedo.







Simultaneamente, a Antena3 quer estimular e apoiar a criatividade artística em Portugal, convocando ideias e projetos que podem e devem ser desenvolvidos no seio do serviço público. Pretende-se ainda envolver a extensa rede de pequenas produtoras audiovisuais na produção de conteúdos de qualidade e inovadores, para as diversas plataformas da Antena3:

Produção de 40 sessões musicais com novas bandas portuguesas, gravadas em dois estúdios de som em Lisboa e Porto, filmadas por dois realizadores que asseguram linguagens estéticas distintas e ousadas. Cada uma das sessões do programa “No Ar”, é transmitida na íntegra na Antena3, trabalhada para o site e redes sociais da estação, e é transmitida na RTP2. Trata-se de uma coprodução Antena3/RTP2. Algumas das bandas que irão participar nesta iniciativa: GNR, We Trust, Capicua, Moullinex, Best Youth, Ladrões do Tempo, Mazgani, Da Chick, Mundo Segundo.

Estabelecer uma rede de colaboradores regulares para a produção de especiais sobre as mais diversas áreas culturais – música, cinema, artes plásticas, literatura, etc. Conteúdos que podem ser desenvolvidos em simultâneo nas várias plataformas da rádio, em texto, som e imagem. Nesse sentido, já estão confirmadas as colaborações com Pedro Mexia para a área do cinema (rubrica “O Quarteto era de Cordas”), com Jacinto Lucas Pires na ficção literária (rubrica “Voz Guia”).

Reforçar a presença da Antena3 nos festivais e eventos musicais, nomeadamente, naqueles que apostam na música portuguesa. Depois da experiência de 2015, voltar a assegurar em 2016 a transmissão multiplataforma do Palco Antena3 no *Super Bock Super Rock*. Transmissão em direto na emissão e site da Antena3, com *streaming* de imagem com qualidade televisiva. Mais tarde, transmissão dos concertos programados pela Antena3, em três episódios na RTP2.

2.5 RDP Açores

A proposta da Antena1 Açores, para 2016, é desenvolver uma cada vez maior aproximação aos seus ouvintes, procurando identificar-se cada vez mais com as suas singularidades sociais, recreativas, culturais e desportivas e também levar a rádio a todas as ilhas como contributo à unidade e à universalização do serviço público de rádio no arquipélago.

Na área da Informação mantêm-se as sínteses regionais e os noticiários, bem como os programas desportivos e programas de grande entrevista e de cobertura dos principais acontecimentos de notório interesse público, nomeadamente as sessões parlamentares e também com novos programas lançados em grelha em 2015 como o "Contas à Semana" e "Grande Entrevista". Já em 2016 prevê-se lançar um programa dedicado a um melhor conhecimento da realidade dos Concelhos açorianos sob o título "Praça do Município" e também um novo espaço dedicado ao debate parlamentar.

No âmbito dos programas a Antena1 dá particular relevo aos programas de entretenimento, arte e cultura, música e religião, bem como a outros eventos que merecem atenção redobrada ao longo do ano e que são marcas históricas de inegável reconhecimento. Nesse âmbito deverão surgir em 2016 novos espaços de animação, assinados pelos locutores da estação.

No primeiro trimestre de 2016 será criado um espaço de memória, a propósito da passagem do 75º aniversário da Antena1 Açores. Este espaço pretende relevar o serviço público de rádio no arquipélago.

As efemérides como os 40 anos da Autonomia dos Açores, os 75 anos da SATA ou os 75 anos da rádio pública serão alvo de uma abordagem comum em termos de conteúdos e equipas de rádio e de televisão. O mesmo aproveitamento será feito com a transmissão de alguns concertos musicais ou outros eventos culturais da região.

2.6 RDP Madeira

A Antena1 Madeira garante a produção de conteúdos que respeitam as obrigações a que a empresa está vinculada. A emissão do Centro Regional da Madeira é feita entre as 7 e as 20 horas, assegurando 60% dos conteúdos e garantindo as ligações aos serviços de informação nacional e a programas considerados de interesse generalizado.

Para 2016 a prioridade passa pelo aumento do número de horas de emissão feitas a partir do exterior, bem como a dinamização de novos formatos ligados à recolha etnográfica, um espaço ligado ao turismo e um formato que enfatize o empreendedorismo jovem e também passa por criar uma nova atitude e cultura multiplataforma, com rádio e TV juntas a trabalhar para os conteúdos na página e redes sociais.



Em 2016 pretendemos ainda desenvolver acordos de parcerias nomeadamente com a Universidade da Madeira com vista a divulgar o trabalho de investigação e inovação que se desenvolve na Região e ainda com a Associação Xarabanda, com o intuito o trabalho de recolha etnográfica de tradições e costumes.

Quanto à Antena3 Madeira, a grelha da antena está comprometida, igualmente, com a aposta na música que é feita na Madeira, lançando novas bandas e projetos de produção regional e de programas de autor para mostra de produção regional nacional e internacional na área da música de dança. A Antena3 Madeira estará associada, ainda, a todos os grandes festivais de música (Summer Openning, Vespas in The Park e Winterfest), bem como a todos os grandes concertos, sendo ainda responsável pela cobertura das principais competições do Campeonato da Madeira de Rali e dos eventos associados aos desportos da natureza e radicais.



2.7 RDP África e RDP Internacional

A RDP África vocacionada para os países africanos de língua portuguesa e para as suas comunidades imigrantes residentes no território continental português promove a valorização da Língua - Língua de todos - e aprofunda o património histórico comum, dando expressão aos afetos e à proximidade entre os diferentes países, constituindo-se como uma plataforma de encontro dos povos que falam português.

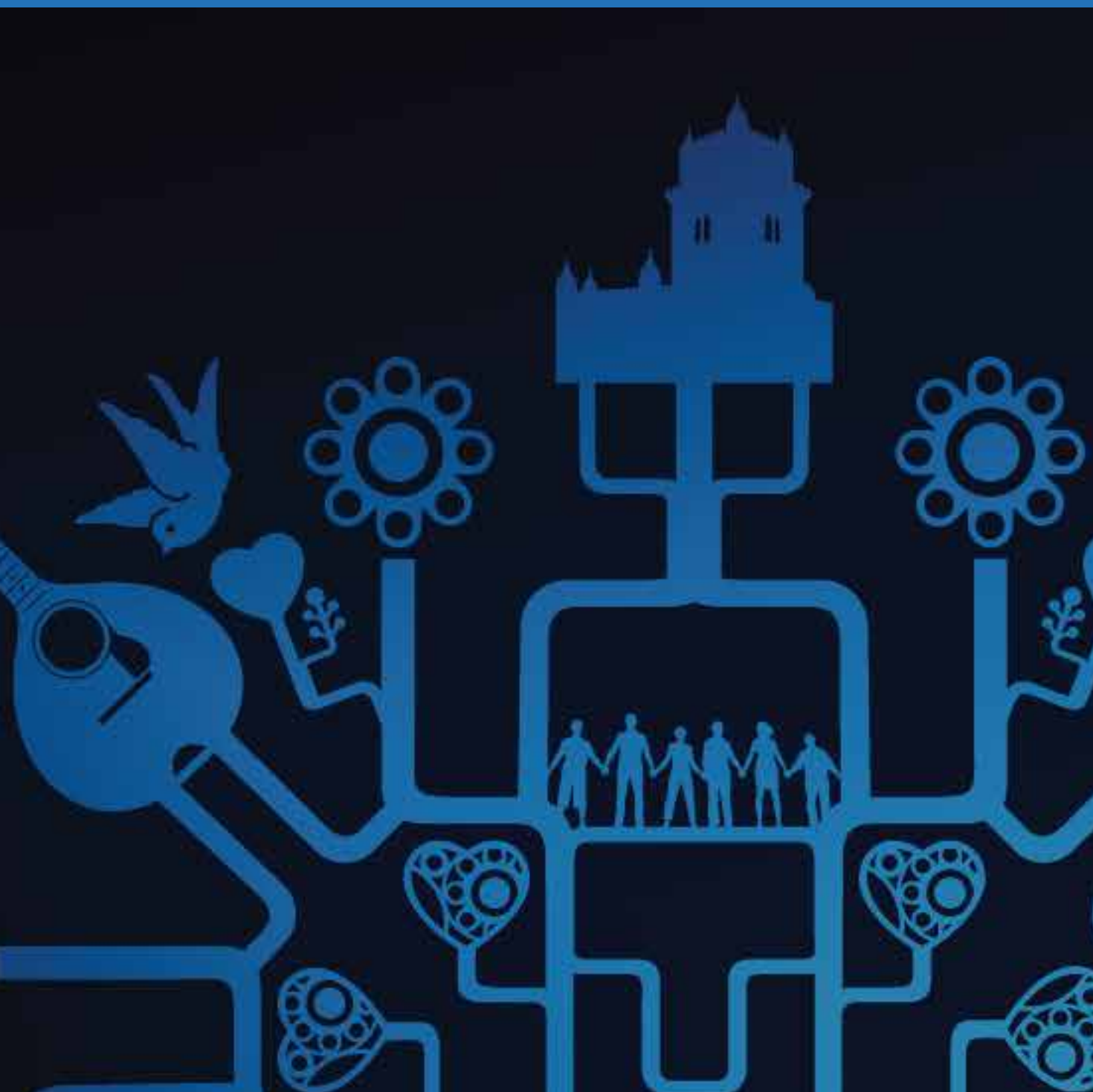
A ação da RDP África, em 2016, será dominada pela preocupação em, termos operacionais, no alargamento da emissão ao grande Porto, melhorar as condições de difusão no Algarve, avaliar a possibilidade de transmissão em Timor Leste estudar e estabelecer contactos para a instalação de emissores FM em Angola e na Guiné Equatorial.

Reafirmando-se como a estação de referência na interação das comunidades em todo o espaço de expressão lusófona (em África e Portugal), a RDP África dá expressão à integração das comunidades imigrantes em Portugal, através de conteúdos dedicados, no domínio dos direitos e deveres cívicos e da valorização da diversidade cultural. A sua programação dará particular atenção à:

Celebração dos **20 anos da rádio**, através de várias ações que incluem programas especiais, depoimentos de personalidades da vida dos países africanos de expressão portuguesa, concertos de música e poesia.

Produção de programas especiais em **bairros maioritariamente africanos** na área da Grande Lisboa e nas comunidades africanas em Coimbra, Porto e Faro.





No que diz respeito a uma maior proximidade da rádio com os seus públicos, as atividades principais desenvolver-se-ão em torno do apoio à edição de discos de **músicos lusófonos** e à promoção de concertos, num esforço permanente de ligação entre as diferentes comunidades nacionais africanas. E ainda ao desenvolvimento do intercâmbio com a UER/EBU, União Europeia de Rádio e Televisão, na troca de programas e concertos, promovendo a internacionalização de compositores e músicos lusófonos, na área da música africana, produzida nos PALOP.

A Antena Internacional reforçará a relação com as comunidades portuguesas e com os portugueses residentes no estrangeiro; aprofundará a ligação afetiva e cultural das diferentes comunidades ao país, promovendo a valorização da imagem de Portugal; mostrará, no domínio dos conteúdos, o que de melhor a RTP produz.

No ano da afirmação da nova formatação do canal a RDP Internacional aposta na não só na crescente autonomia da sua programação, em relação à emissão da Antena1 e na maior visibilidade em programas âncora no alinhamento da programação de fim de semana, com ligação direta às comunidades de portugueses no mundo, como também produção de proximidade com as comunidades de portugueses no estrangeiro, através do contacto direto e através da notícia sobre as suas atividades.

Aprofundar a relação de confiança e afeto construída ao longo dos anos, criando uma proximidade cada vez maior com as diferentes comunidades portuguesas, os luso-descendentes e com as novas vagas de emigração de jovens informados e culturalmente exigentes é um objetivo estratégico central da programação. Por isso é absolutamente fundamental:

Mostrar o **Portugal positivo** e os portugueses que atingiram patamares de excelência na sua atividade no mundo, reforçando o orgulho nacional.

Estabelecer com os **artistas nacionais** uma relação de proximidade, construindo pontes entre Portugal e o mundo onde habitam portugueses.

Investir em relações de proximidade com as **rádios e jornais de portugueses** no mundo, dando voz ao que produzem e à música que difundem.

Dedicar particular atenção às manifestações culturais das diferentes **comunidades de portugueses**, no domínio da criação artística.


Promover o **intercâmbio** de programas entre a RDP Internacional e as emissoras de língua portuguesa no mundo.

Difundir concertos promovidos por músicos **portugueses nas comunidades** e promover uma grande emissão, integrada numa festa tradicional, que reforce o papel da RDP Internacional junto do seu público.

Apoiar a edição de discos de artistas **portugueses radicados no estrangeiro** e promover concertos e digressões internacionais dos músicos nacionais, reforçando o efeito de comunidade que a RDP Internacional pretende produzir.

3. MULTIMÉDIA





A área de Multimédia da RTP tem como missão criar, desenvolver e operacionalizar todos os produtos e serviços multimédia de distribuição digital, do grupo RTP, sejam estes: informação, entretenimento ou ficção, para 2016 os compromissos são:

Lançar ou melhorar produtos e serviços Multimédia

Relançar o RTP Play, assumindo-o como a grande plataforma de distribuição digital de conteúdos integrais e eventos em direto da RTP. Para tal, vai ser realizado um trabalho de melhoria da usabilidade da plataforma e vão ser criados módulos de subscrição e CRM (*Customer Relationship Management*) e de indexação e tratamento de conteúdos que permitam uma maior personalização.

Redesenhar e relançar a plataforma de jornalismo digital com grande foco na adaptação às plataformas móveis.

Desenvolver um sítio de desporto, que trate as questões relacionadas com o futebol (seleção e clubes), mas também as restantes modalidades profissionais e amadoras;

Continuar o processo de remodelação tecnológica, no sentido de implementar uma plataforma para distribuição digital que seja escalável e adaptável às constantes evoluções técnicas e que tenha a capacidade de integrar com todos os sistemas de TV, rádio, emissão e gestão de direitos.

Lançar projetos de inovação que permitam abrir novos paradigmas de consumo de conteúdo e que coloquem a RTP no centro do desenvolvimento dos novos *media* em Portugal. Estes projetos serão também uma forma de levar o serviço público de *media* aos públicos mais jovens e a alguns nichos de mercado que, não se identificando com a oferta generalista atual, poderão constituir os fundamentos do mercado generalista no futuro.

Assegurar que todos os conteúdos de informação e de entretenimento têm o desenvolvimento adequado nas plataformas digitais, através de sítios ou aplicações próprias, exemplo: "Got Talent", "The Voice Portugal", etc.

Desenvolver a componente comercial da oferta digital, estabelecendo modelos de negócio baseados em publicidade em duas perspetivas: conteúdos de grande qualidade rentabilizados por publicidade de grande valor e tráfego indiferenciado rentabilizado por modelos de publicidade programática.

Evoluir a plataforma RTP Ensina para um novo patamar de envolvimento com as escolas, estudando a possibilidade de alargar as matérias abordadas a outros níveis de ensino e incluir matérias produzidas por parceiros que se revelam de interesse pedagógico e formativo.

Desenvolver um serviço que permita disponibilizar os documentos sonoros e audiovisuais de relevante valor histórico, sociológico, científico, educativo ou artístico que promovam a salvaguarda da memória coletiva e o reforço da identidade nacional.

Apoiar o Museu RTP na evolução do Museu Virtual para uma nova plataforma digital com usabilidade mais rica e adaptada aos dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*).

Aumentar a oferta de conteúdos multiplataforma Televisão - web

Desenvolver a plataforma ZIG ZAG em estreita colaboração com a direção de conteúdos da RTP2. Evoluir a plataforma *online* e criar um RTP Play especial para conteúdos ZIG ZAG, com a respetiva aplicação para dispositivos móveis.

Desenvolver uma plataforma digital dedicada ao EURO 2016 com uma cobertura noticiosa exaustiva, rádio *online* temática e consola de visionamento avançada (vídeo e áudio em direto, estatísticas de jogo e vídeos resumo).

Fazer o acompanhamento digital de grandes eventos através de sistemas multicanal e superdistribuição. Como por exemplo: festivais de verão e acontecimentos desportivos.

Desenvolver uma plataforma digital dedicada aos jogos olímpicos RIO 2016 com cobertura noticiosa, transmissão em direto, classificações e dados em tempo real.

Criar o projeto especial multiplataforma Eleições Presidenciais 2016, com resultados em tempo real e emissão em direto e em simultâneo a partir das principais sedes de campanha, numa consola RTP Play de multicanal, no seguimento do que foi realizado para as Legislativas 2015.



Enriquecer o novo *site* oficial do canal RTP Memória com mais conteúdos dedicados, organizando-os em modo de catálogos ou dossiers temáticos, com enquadramentos e crónicas escritas, exclusivas para o efeito. Criar os *micro-sites* dedicados, respetivamente, aos programas “Inesquecível” e “Traz Prá Frente”, com conteúdos exclusivos e histórias sistematizados. Aumentar a capacidade de resposta nas redes sociais, cuja performance e dimensão de adesão são já inéditas.

Aumentar a oferta de conteúdos multiplataforma Radio - web

Criar uma rádio infantil *online* com suporte *mobile*, que possa ser integrada no conceito ZIG ZAG.

Dotar os canais de rádio de uma plataforma de captação e distribuição de vídeo associada às emissões. Esta plataforma deve permitir a transmissão de eventos e programas em direto e a gravação para disponibilização *online* ou nos canais TV.

Lançar um laboratório de comédia RTP que descubra os novos comediantes nacionais através da produção de conteúdos em exclusivo para a plataforma *online*. Para 2016, temos como objetivo desenvolver um projeto de longa duração e mais 3 de curta/média.

Disponibilizar os conteúdos de informação Rádio e outros em *podcast*, salvaguardadas as questões de direitos de autor. Para além da plataforma RTP Play, os programas devem também estar disponíveis através do *iTunes*, potenciando assim o número de ouvintes para os diferentes programas, nomeadamente através da facilidade de subscrição permitida por diversas *apps* nos *smartphones*.



Aumentar a oferta de conteúdos *online* Rádio, designadamente no campo da inovação da formatação, melhorando os produtos já disponíveis (v.g. *cartoon*; folhetim; sátira de costumes).

Reavaliar a atual oferta das Rádios Web Estratégicas, designadamente a oportunidade do lançamento de uma nova rádio clássica.

Criar emissões *web*, em direto, na cobertura de eventos de duração limitada (v.g. Euro 2016; Rali de Portugal; PJM; Caixa Alfama; Web Summit)

Produzir, o *site* da RDP Internacional e desenvolver uma aplicação para a RDP Internacional, designada provisoriamente Portugal no mundo.

Consolidar a distribuição dos *streams* das Rádios nas principais plataformas de rádios internacionais (v.g. Tune In)

Assegurar, sempre que possível que todos os acontecimentos na emissão da Antena3 são registados em imagem para que possam ser colocados no *site* da Antena3 e partilhados nas redes sociais.

Remodelação das duas rádios *online* da Antena3 (Dance e Rock). Dada a importância da área, é fundamental promover uma reflexão interna alargada sobre o futuro e investimento nos canais de rádio *online*.

Produção de uma *App*, que facilite a interatividade e o contacto dos ouvintes com a emissão em direto, e programas da Antena3.



Produção de conteúdos em formatos variados, especificamente para a plataforma *web* da Antena3. Pequenos e médios documentários, ensaios e artigos de fundo, entrevistas, *mixtapes*, filmagem de concertos em pequenas salas, etc. Conteúdos em preparação ou já em produção para 2016: seis mini documentários sobre novas editoras independentes portuguesas; Exemplos de conteúdo: documentário sobre Jorge Bruto; Pequenos documentários sobre os estúdios de gravação de discos que marcaram a *Pop* portuguesa.

Aumentará, em 2016, para 12 o número de canais áudio que compõem a oferta do *In flight* da TAP o que permitirá reforçar a aposta nas programações das rádios estratégicas (A1 Lusitânia, A1 Fado, A1 Vida, A2 Ópera).

Aumentar a oferta de conteúdos multiplataforma Radio - web -TV

Aprofundar a parceria da Antena3 com os restantes canais televisivos da RTP, nomeadamente com a RTP2, rentabilizando dessa forma o investimento em conteúdos multimédia. Por outro lado, desenvolver projetos mais ambiciosos que apenas podem ser trabalhados em coprodução com um canal televisivo, fomentando a lógica de sinergias entre as diversas direções de conteúdos da empresa. Projeto já em preparação para 2016: série documental em cinco episódios "A cidade e o som" com autoria de Raquel Castro, em coprodução com a RTP2.

Desenvolver a Antena3 TV, recorrendo aos conteúdos de imagem concebidos pela estação e *videoclipes* das bandas/artistas nacionais que, cada vez mais, querem estrear os seus vídeos com o apoio da Antena3. Através da produção de separadores e grafismo próprios, esta experiência poderá constituir-se como o embrião de um futuro canal televisivo *online* dedicado à cultura *pop*.

Promover a **produção vídeo e fotográfica** nas plataformas *web*, com a criação de conteúdos que resultem de ações de antena, assim como de conteúdos exclusivos.



4. DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CONTEÚDOS

No âmbito do desenvolvimento de novos conteúdos, para 2016 destacam-se as iniciativas da Academia.

Durante o ano de 2016 organiza-se a edição número 4 da ACADEMIA RTP. O projeto arranca durante o primeiro semestre e assume um novo rumo. O processo de formação e plano de 2016 sofrerá alterações na nova edição, desde logo no processo de seleção que concentrará o número de participantes (no limite de 30 jovens) e será focado no desenvolvimento de aptidões na escrita criativa, argumentos e produção de conteúdos.

O modelo de formação decorre durante um período de seis meses de formação para os selecionados. Paralelamente ao projeto de formação continua o apoio de colaboradores da RTP e formadores externos, prevemos a organização de dois grandes *workshops* abertos ao público para desenvolver conhecimentos de escrita criativa.



ACTO



5. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS

No âmbito das responsabilidades institucionais da RTP, que exigem obrigações nas relações com os órgãos estatutários de empresa, entidades reguladoras e outras instituições, para 2016 será reforçada a participação nas organizações internacionais, nomeadamente a UER/EBU, União Europeia de Rádio e Televisão, PBI-Public Broadcaster International, e CIRCOM- Cooperativa Internacional para a Investigação e Ação na área da Comunicação. De seguida apresentam-se as iniciativas a desenvolver no próximo ano.

Apoiar Rádios Europeias no âmbito da UER/EBU, União Europeia de Rádio e Televisão, nas transmissões feitas a partir de Portugal com vista à cobertura de acontecimentos e à divulgação da música de autores Portugueses no contexto do intercâmbio coordenado pelo grupo de relações internacionais de rádio do qual a RTP faz parte.

Divulgar internamente os eventos e programas produzidos por congéneres Europeias de rádio e televisão e disponibilizados livres de direitos, em particular as oferecidas ao público jovem, com vista à decisão pelos responsáveis de conteúdos da RTP da sua eventual transmissão.

Retomar a relação interrompida com a URTI, União de Rádio e Televisão Internacional, e outros organismos internacionais através da partilha de bolsas de programas disponíveis.

Produzir uma base de dados sobre acordos e parcerias bilaterais ou no âmbito de organismos de que a RTP faz parte que permitam o acesso a conteúdos sem custo ou a custo reduzido. (Prix Itália, Copeam- Conferência Permanente do Audiovisual do Mediterrâneo, CPLP- Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa, CIRCOM- Cooperativa Internacional para a Investigação e Ação na Área da Comunicação, European Broadcasting Union (EBU).

Diligenciar junto dos organismos Portugueses e Europeus competentes no sentido de assegurar a manutenção da oferta em língua Portuguesa no Euronews.

Desenvolver e implementar a plataforma *online* do plano e marcação de visitas à RTP, tornando mais fácil o acesso e aumentando o número de visitantes.

Organizar em Portugal eventos internacionais no âmbito da nossa participação nas Associações de que a RTP faz parte, a saber a Assembleia de Recursos Humanos da European Broadcasting Union, na primavera de 2016.

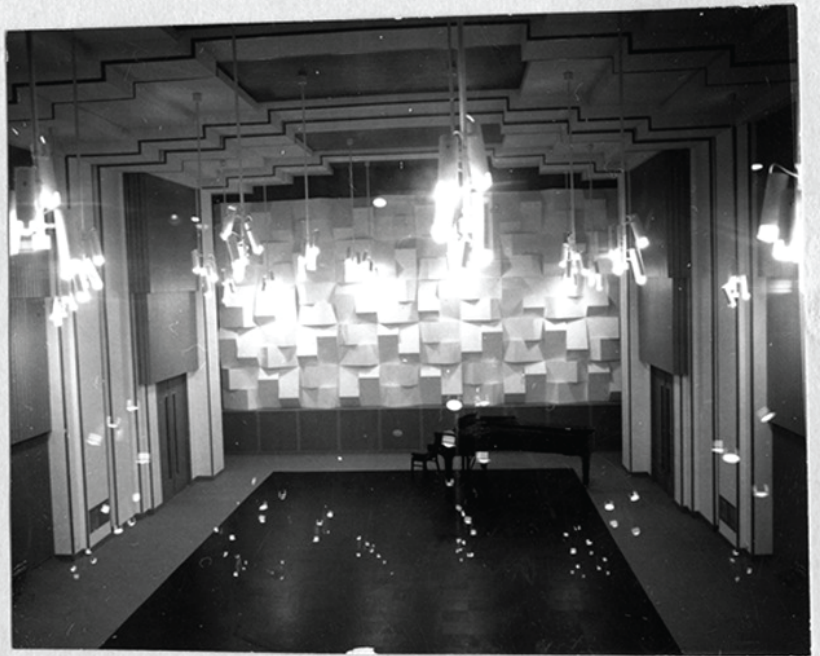
6. ARQUIVO



66719



18121



18123

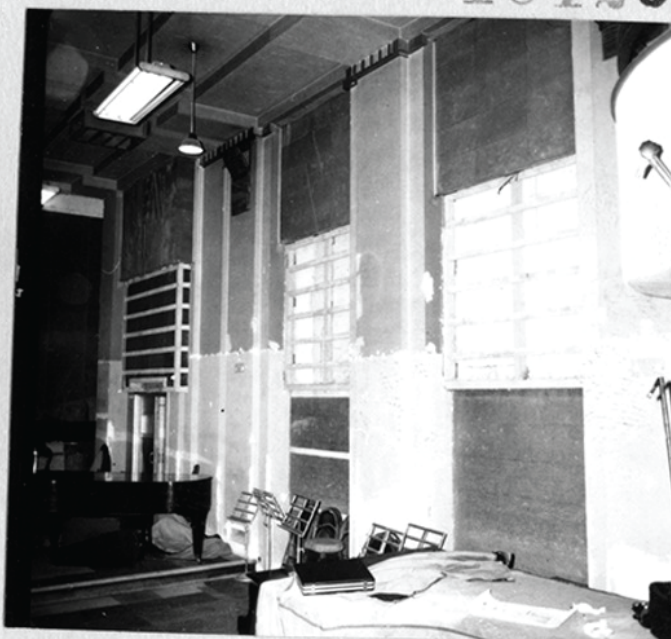




18128



18125



18126



No âmbito das atribuições de preservar, conservar, divulgar e permitir o acesso eficaz ao arquivo audiovisual a área do arquivo tem a seu cargo uma parte importante do património da RTP, neste contexto para 2016 os quatro grandes objetivos são:

Atualizar os acervos através do arquivo, catalogação e descrição aprofundada de 8.200 horas de novos conteúdos de rádio e televisão produzidos ou adquiridos em 2016, crescendo 10% face a 2015.

Proceder à recuperação, catalogação e descrição aprofundada de 4.500 horas de conteúdos dos arquivos históricos de rádio e Televisão.

Assegurar resposta eficiente e com padrões de qualidade técnica elevados e tempo inferior a 24 horas a 97,5% das solicitações internas e externas de conteúdos de arquivo.

Garantir a disponibilização de acesso na página da RTP Arquivo (<http://www.rtp.pt/arquivo>) a 12 novas coleções e 420 novos conteúdos o que representa um crescimento de 5% face a 2015.

Assegurar no Dia Mundial do Património Audiovisual da Unesco-27 de Outubro-um *open day* -, uma visita guiada aos arquivos de televisão por grupos de convidados de Universidades e oriundos de outros Arquivos ou Centros de Investigação.


Realizar uma exposição de fotografia de cena do Arquivo RTP no espaço da Torre do Tombo em setembro/outubro 2016 assinalando os 60 anos das primeiras emissões experimentais de televisão em Portugal.

Apresentar de novas coleções do Arquivo *online* e seu enquadramento

Realizar um *workshop* público sobre acesso a conteúdos audiovisuais *online*.

7. NÚCLEO MUSEOLÓGICO





A área de Museologia e Documentação tem como missão gerir o acervo museológico e documental à sua guarda, procedendo à manutenção e disponibilização interna e externa da Coleção Visitável Museológica, Reserva Visitável, Museu Virtual, Arquivo Histórico documental, Arquivo de Música Escrita, Centro de Documentação e Biblioteca.

Em 2016, esta área consolidará os serviços prestados e apostará na inovação, consubstanciada no lançamento e melhoria de novos produtos e serviços, nomeadamente a expansão do acesso ao Museu Virtual a novas plataformas móveis, a par do aumento dos conteúdos que disponibiliza, bem como a inauguração de uma nova área de exposições temporárias, no Edifício Sede, que permitirá uma melhoria qualitativa e quantitativa da oferta para os públicos que nos visitam. Neste contexto destacam-se as seguintes atividades a desenvolver:

Elaboração, divulgação e execução do Plano de Ação Educativa para 2016.

Inauguração da nova plataforma do Museu Virtual da RTP.

Disponibilização *online* de uma nova exposição, na nova área de exposições do Museu Virtual.

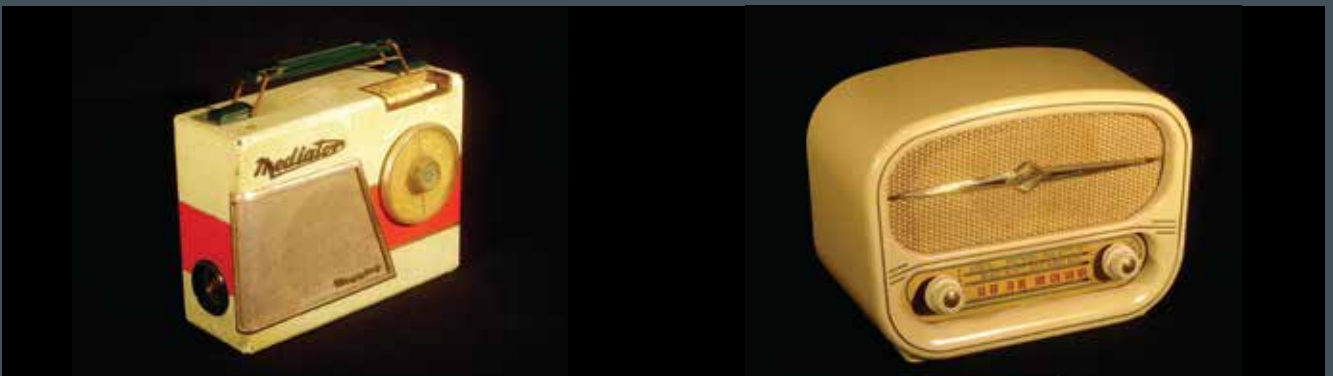
Inauguração de uma nova área de exposições temporárias, no Edifício Sede, cuja primeira exposição alusiva será alusiva aos 80 anos da Rádio Pública, que possibilitará de futuro a criação de outras exposições periódicas, preferencialmente de acordo com os calendários escolares.

Planificação, divulgação e execução de atividades de tempos livres em períodos de férias escolares (Páscoa e Verão).

Reforço da cooperação com outras instituições de carácter cultural e científico, nomeadamente museológicas.

Manutenção e disponibilização pública da Coleção Visitável Museológica, Reserva Visitável, Museu Virtual, Arquivo Histórico documental, Arquivo de Música Escrita e Biblioteca, bem como das bases de dados respetivas.

Melhoria e incremento dos serviços prestados a nível interno pelo Centro de Documentação (*clipping*) e Biblioteca, nomeadamente através da extensão da distribuição do boletim RTP com artigos sobre o *online* ao universo dos utilizadores dos restantes boletins RTP e Comunicação Social.



COLEÇÃO MUSEOLÓGICA



8. COOPERAÇÃO



Compete à RTP, assegurar a cooperação com os países de língua portuguesa, promovendo o desenvolvimento audiovisual e o aperfeiçoamento técnico e profissional dos nossos parceiros. Em 2016 a cooperação irá desenvolver-se ao longo de três eixos principais:

Fomento e apoio à produção conjunta de programas de rádio e televisão.

Organização de ações de formação junto dos operadores públicos dos países africanos de expressão portuguesa, bem como de missões de carácter técnico.

Cedência aos parceiros de cooperação de conteúdos em língua portuguesa.

Dando resposta a solicitações de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, serão organizadas ações de formação para técnicos e jornalistas de rádio e televisão, abrangendo domínios como a produção, realização, edição e jornalismo.

Uma ação de formação em jornalismo eleitoral será organizada em Cabo Verde, tendo em vista as eleições cabo-verdianas de 2016.

Uma missão técnica da RTP deverá proceder à manutenção do estúdio de televisão da Guiné-Bissau e à reparação e modernização de cenário de informação.

Em Timor-Leste será concretizada a terceira fase do programa de digitalização do arquivo audiovisual, envolvendo formação avançada e o acompanhamento de profissionais timorenses.

A reformatação das grelhas de programas da RTGB (Guiné-Bissau) e da TVS (São Tomé e Príncipe) será apoiada pela RTP, designadamente através da cedência de vários conteúdos em português. Ao longo do ano deverão ser produzidos em África programas de referência da grelha da RTP África, recorrendo à formação de equipas mistas de produção técnica. O resultado desta produção conjunta, para além do vetor de formação aí implícito, será partilhado com os parceiros da RTP e disponibilizado para as suas emissões.

Em 2016 será ainda prosseguido o apoio à troca de conteúdos informativos entre os cinco países africanos de língua portuguesa, nomeadamente através do empenhamento das delegações de RTP em África.

9. MARKETING E COMUNICAÇÃO



A RTP é o operador com maior oferta de canais e conteúdos de referência, disponíveis em todas as plataformas e por isso deve ser o principal meio de comunicação com a responsabilidade de enriquecer a vida dos portugueses, e suas comunidades, através da informação, educação e entretenimento, com uma oferta global, transversal e integrada de conteúdos, que primem pela qualidade, diversidade e inovação. Através das iniciativas a desenvolver em 2016 no âmbito do *marketing* e comunicação pretende-se contribuir para a valorização da imagem do Serviço Público Indispensável e Relevante de modo a:

Criar uma perceção de relevância e indispensabilidade do Serviço Público.

Promover uma imagem sólida de serviço público.

Apostar na formação de talentos.

Reforçar o posicionamento da RTP+ como a marca solidária por excelência.

Partindo destes objetivos as atividades a desenvolver em 2016 na área de *marketing* e comunicação são:

Comunicar a marca RTP através do desenvolvimento de campanhas para as várias marcas RTP e pela realização de ativações de marca e criação de pontos de contacto com o consumidor. Aproximar ao consumidor e ao mercado através de iniciativas que levem as marcas RTP até eles.

Comunicar mais e melhor os produtos estratégicos da RTP não só através dos meios internos mas também através de compra de espaços externos. Apostar na marca Zig Zag como porta de entrada no mundo RTP.

Associar a marca RTP aos grandes eventos nacionais.

Colocar a RTP como a primeira marca de referência nas várias áreas onde intervém: Música, Desporto, Informação, Solidariedade, Infantis.

Materializar a marca RTP através do lançamento de novos produtos, como por exemplo a coleção de livros RTP com a chancela Edições RTP, e *merchandising* associado aos seus conteúdos.

Explorar oportunidades de exposição da RTP, através de ativação das distinções da marca, participação em concursos e projetos que permitam consolidar a comunicação da marca RTP como um todo (perceção de empresa/universo): ações induzidas (parcerias) e pesquisa/iniciativa da marca.

Internamente há também que elevar a marca RTP, e os trabalhadores e colaboradores da RTP são agentes fundamentais da mudança e devem ser os principais embaixadores da marca. Para a sua concretização há um trabalho interno a desenvolver de divulgação e promoção dos valores da RTP e de envolvimento na cultura da empresa. Para 2016 os objetivos nesta área são:

Aperfeiçoar os procedimentos do Serviço Profissional de Atendimento ao telespetador e ouvinte, já alargado também à plataforma digital – redes sociais: *social care*, de forma a:

Responder às necessidades dos conteúdos (programadores).

Esclarecer/fornecer informação direta, redirecionar para/sugerir a utilização da plataforma digital como ferramenta de consulta de informação sobre o universo RTP.

Sistematizar graficamente e uniformizar os critérios de utilização das marcas do universo RTP, com base nos valores e identidade da marca e em critérios únicos que lhe confirmem consistência.

Inovar/modernizar a imagem da marca/das marcas em diferentes suportes de comunicação.

Desenvolver o conceito gráfico de publicações e ações que confirmem transparência, rigor (comunicação financeira) e preocupação social (ambiental) da marca (Reforço da vertente de *Marketing Social* -perspetiva ambiente).





LIGA-TE AO SURF



No âmbito institucional será desenvolvido um plano de ações que visa a promoção institucional da RTP, enquanto operador de serviço público de referência, e com o grande objetivo de aproximar a marca aos portugueses englobando televisão, rádio e *web*. A RTP faz questão de desenvolver parcerias estratégicas com largas dezenas de instituições representativas da Arte e da Cultura em Portugal.

Somos parceiros de várias Fundações, como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Champalimaud e a Fundação Francisco Manuel dos Santos; de muitos Museus, como o Museu Nacional de Arte Antiga, ou o MUDE; de grandes instituições culturais, como o CCB ou a Casa da Música; apoiamos o cinema português e os principais Festivais, como o DOC Lisboa e o Queer; e apoiamos o teatro, onde o Teatro Dona Maria e o Teatro Nacional de S. Carlos são apenas alguns exemplos. Em 2016 vamos manter este caminho, criando e intensificando novas parcerias, nas mais variadas áreas.

A RTP será parceira do novo News Museum, do projeto Cronologias (da Fundação Francisco Manuel dos Santos), da Fundação Eugénio de Almeida, entre outras, e apoiará a música portuguesa, várias modalidades desportivas e vários projetos de responsabilidade Social.

No esforço de compreender e melhorar a presença do operador público de *media* na TV, rádio e *web*, é necessário, fazer análises de mercado e de audiências de forma coerente. Para além da análise de resultados em vários segmentos de mercado e de público, serão desenvolvidos estudos que respondam às linhas orientadoras estratégicas do serviço público, na sua vertente quantitativa e qualitativa, que permitam compreender os públicos, responder às suas necessidades e, ainda, aferir as tendências dos consumos de *media*. Para 2016 no âmbito do conhecimento do público da RTP e das expectativas que têm relativamente aos conteúdos emitidos para 2016 as atividades a desenvolver são:

Desenvolver um conjunto de indicadores e implementar estudos de mercado que permitam conhecer e medir o nível de relevância dos conteúdos da RTP alinhado com indicadores de medição de serviços público da UER/EBU- União Europeia de Rádio e Televisão.

Continuar a acompanhar as tendência de consumo de media e a padronização da oferta de operadores públicos, usufruindo da dinâmica de trabalho e das sinergias criadas com entidades como a UER/EBU- União Europeia de Rádio e Televisão.

Contribuir ativamente para o reforço da marca RTP, através da comunicação dos desempenhos que espelhem a qualidade, a relevância e a notoriedade dos seus conteúdos.

Assegurar o fluxo de reporte diário dos resultados dos canais RTP nas várias plataformas.

Desenvolver novos modelos de reporte, em todas as plataformas, que agilizem o tratamento, a integração e a comunicação dos dados de audiências.

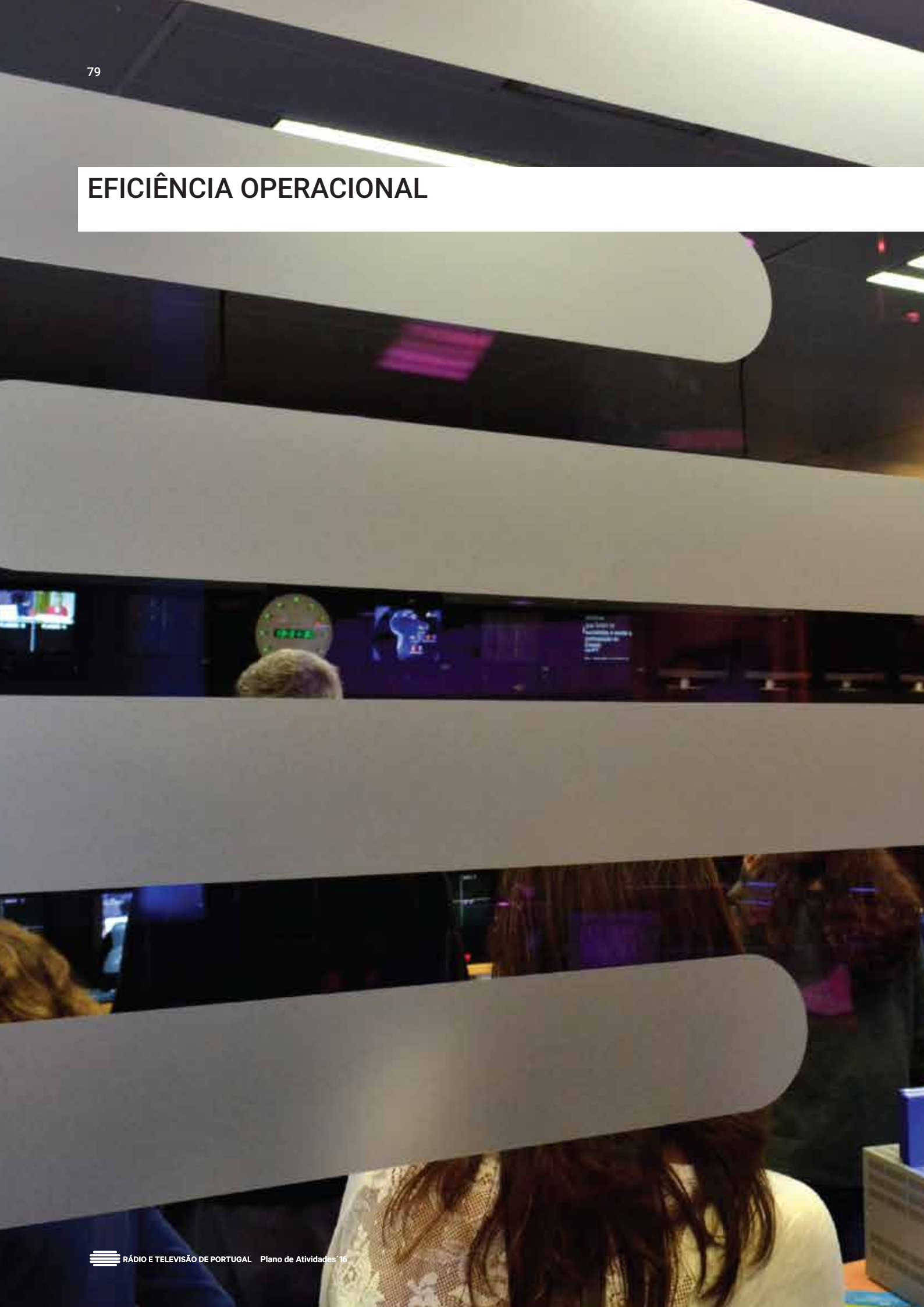
Criar análises aplicadas ao consumo de conteúdos visionados em diferido.

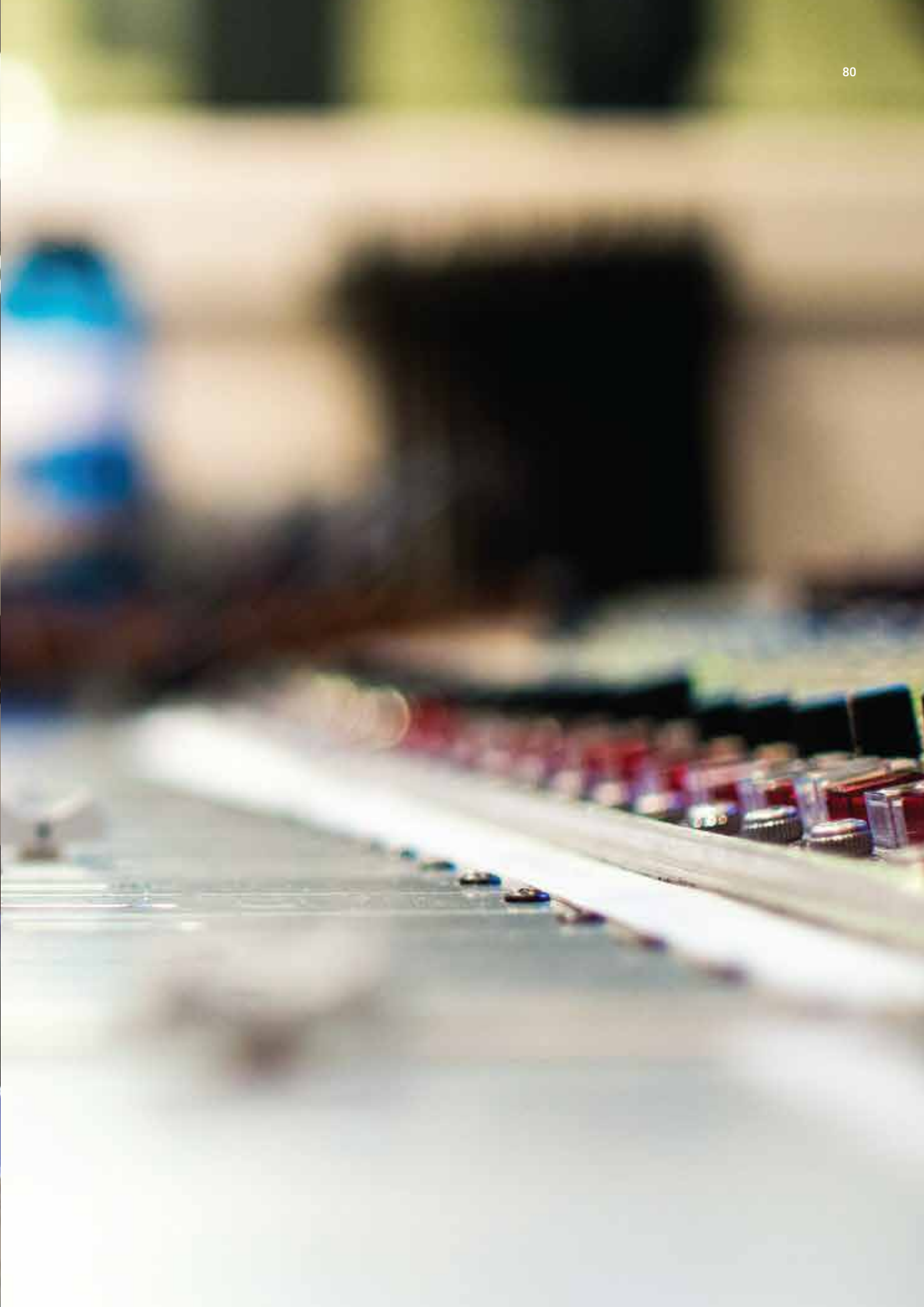


AÇÃO DE ATIVAÇÃO DA MARCA, NOS ALIVE



EFICIÊNCIA OPERACIONAL





Iniciativas Transversais à empresa

No contexto da cultura de melhoria contínua que se pretende desenvolver na RTP, cujos objetivos são a identificação e implementação de oportunidades de redução de custos e de melhorias nos processos de trabalho, para 2016 as áreas prioritárias de atuação são:

Aumentar a integração de sistemas core da empresa (ex. GMEDIA, SAP) de modo a eliminar processos manuais de integração de informação.

Identificar oportunidades de redução de custos indiretos (grelha e FSE's).

Implementar mecanismos de controlo e gestão eficaz e eficiente de contratos.

Identificar e implementar oportunidades de eficiência energética nesta matéria.

Implementar um sistema de cálculo e monitorização dos indicadores do Programa de Transformação e controlo de gestão da RTP.

Racionalizar a utilização de espaços e edifícios.

Desenvolver e implementar um sistema de controlo interno.

Controlo da grelha

Implementar novo módulo de orçamentação de grelha em GMEDIA, permitindo uma maior evidência da sua correta execução ao longo do ano, através da automatização dos diversos indicadores de monitorização de controlo e também do levantamento do stock de programas.

Desenhar e implementar novo módulo de contratação e monitorização de custos de grelha, agilizando os processos, eliminando as ineficiências e garantindo um maior controlo dos mesmos.

Gestão de frota

Iniciar a utilização de viaturas elétricas através de parcerias com fabricantes.

Maior racionalização na utilização das viaturas, nomeadamente na cobertura de grandes eventos e operações especiais.



Emissão

Iniciar o processo de digitalização do acervo que se encontra em processos magnéticos críticos e obsoletos.

Alterar o atual modelo de gravações em suporte magnético para processos baseados em ficheiro.

Definir e implementar funcionalidades de automatização na fase do planeamento da emissão (operacionalizar o alinhamento) que permitirão consideráveis ganhos de eficiência na operação da continuidade dos vários canais RTP.

Colocar em exploração a nova robótica de guarda de conteúdos em sistema de dados, que permita a expansão e operacionalização futura do repositório digital de arquivo.

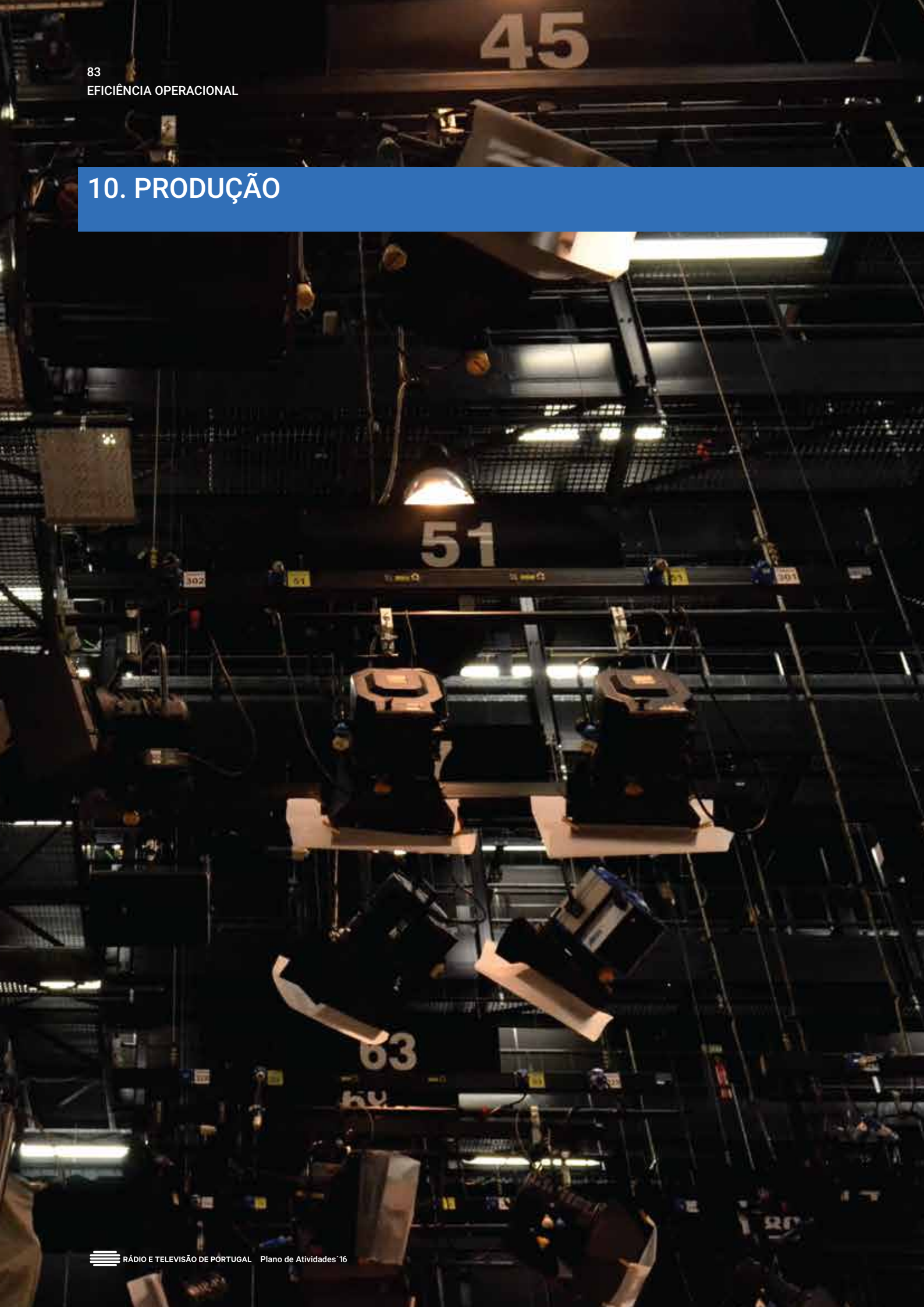
Algumas das iniciativas descritas atrás estão mais desenvolvidas nos capítulos “Produção” e “Tecnologia e Engenharia”.

De realçar ainda como objetivos para 2016, as iniciativas a desenvolver no âmbito da auditoria interna que contribuem para não só para a identificação de oportunidades de melhoria dos processos internos como para a implementação de controlos mais eficazes sobre os mesmos. Para 2016 são de destacar dois eixos principais de atuação:

Gestão de riscos – coordenação e apoio às estruturas da empresa na identificação dos riscos e das medidas de mitigação dos mesmos visando a elaboração do Plano de Prevenção de Riscos da RTP em conformidade com recente Recomendação, do Conselho de Prevenção da Corrupção.

Eficácia do controlo interno – Avaliação da eficácia do sistema de controlo interno, especialmente nos processos chave em que tal se revele mais crítico, tendo em conta o resultado do Manual de Controlo Interno e implementar no primeiro trimestre de 2016.

10. PRODUÇÃO



Tendo como pressupostos a estratégia definida pelo Conselho de Administração de internalização das atividades de produção ocupando os meios técnicos e humanos disponíveis na empresa, a obtenção de ganhos de eficiência e a dinamização desta área no sentido de ser fator de competitividade e transformação da produção de conteúdos da RTP foram delineadas as seguintes iniciativas para 2016.

Internalização da Produção

Reduzir a subcontratação de produções externas através da maximização das capacidades da RTP (equipas de produção técnica e executiva) e das instalações.

Reforçar processo de auscultação do mercado de forma recorrente, de modo a obter a melhor relação custo/qualidade dos recursos e meios utilizados.

Desenvolver de forma relevante a capacidade de produção interna de programas de fluxo diário e não diário, dentro dos objetivos definidos e tendo em conta a realidade da grelha de programação em cada momento.

Promover dinamização de oportunidades e capacitar recursos para novas funções (concursos internos, polivalência de funções, desenvolvimento de competências/novos modelos de produção), no âmbito da atual realidade e exigência da produção audiovisual.

Aumentar a eficiência de processos chave na empresa - processos e organização (redesenhar processos administrativos, melhorar *reportings*, melhorar a oferta dos conteúdos adaptados, tradução e legendagem, introduzindo novas tecnologias e novas ofertas).

Aumentar a eficiência dos ativos fixos e processos

Estudar as necessidades ao nível de instalações dos Centros Regionais, Delegações e Centro de Produção Norte com vista a uma maior operacionalidade e melhoria das condições de trabalho.

Desenvolver novos modelos de produção, atento às constantes evoluções do mercado de rádio/televisão/multimédia.

Reduzir peso dos custos indiretos no custo dos serviços de programas (Rádio e TV).

Aumentar a eficiência de processos chave:

Estudar e propor renovação, numa lógica de custo/benefício plurianual) da frota de carros satélite, carros de exterior da Televisão e dos carros de reportagem da rádio.

Estudar e propor a renovação, numa lógica de custo/benefício plurianual) de meios móveis e portáteis de comunicação.

Estudar e propor a otimização da utilização dos estúdios de rádio e a sua reequipagem tecnológica.

Redesenhar o processo de pós produção vídeo.

Otimizar a oferta de pós produção áudio, em integração com a rádio e autopromoções (TV).

Aumentar a oferta de conteúdos adaptados

Em 2016, a RTP pretende incrementar a oferta de conteúdos adaptados para cidadãos com necessidades especiais, pelo que será assegurada, para os serviços de programas generalistas de difusão nacional, a produção anual de:

Mais de 3500 horas de programas de ficção, na legendagem em teletexto de documentários ou magazines culturais e mais cerca de 400 horas disponíveis de programas com legendagem em português a pedido com *Closed caption* no site da RTP.

Cerca de 3000 horas de programas com interpretação em língua gestual portuguesa e cerca de 1700 horas de língua gestual portuguesa com Duplo Ecrã para o intérprete de Língua Gestual Portuguesa no sítio da RTP. Aproximadamente 100 horas com audiodescrição, para documentários ou conteúdos de ficção.



11. TECNOLOGIA E ENGENHARIA

Em 2016 a principal prioridade na área da tecnologia consiste em iniciar-se o investimento da migração para Alta Definição de todos os canais de televisão da RTP, que terminará em 2020. Estreia-se na RTP a evolução tecnológica obrigatória e já em curso por toda a Europa.

Outra das áreas que irá ter um impacto relevante na modernização da infraestrutura tecnológica será a adoção de infraestrutura e sistemas que permitam uma eficaz gestão dos conteúdos e da respetiva cadeia de produção. Se no ano de 2008 a RTP foi uma das empresas pioneiras na Europa, com o projeto DAM/DCM, em 2016 será o ano de arranque da evolução para um sistema de gestão de conteúdos, internacionalmente designado por MAM (*Media Asset Management*), mais abrangente e preparado para as várias plataformas de televisão, rádio e multimédia.

Neste contexto a RTP definiu como eixos investimento para o triénio (2016-2018):

Migrar a emissão de todos os serviços programa TV para *HD* em 2020, assumindo que a RTP1 estará a emitir todos os programas em *HD* no segundo semestre de 2017, e os restantes serviços de programas seguiram um calendário a definir.

Terminar a utilização de máquinas de *videotape*, que conforme informação da UER/EBU-União Europeia de Rádio e Televisão vão deixar de ter suporte de manutenção e peças. Automatizar, robotizar sempre que possível a produção garantindo a integração dos sistemas e a qualidade da emissão.

Aumentar a eficiência energética através de investimento em sistema de produção de energia e de conversão para sistemas de iluminação mais eficientes nomeadamente nos estúdios de televisão.

Promover os esforços necessários no sentido de melhorar a qualidade da rede de distribuição da TDT e a qualidade técnica das receções por parte dos telespectadores. Apostar fortemente na formação para que as equipas técnicas ganhem novas competências, em especial no domínio digital.

O Plano de Investimentos detalhado para 2016 encontra-se no capítulo "Orçamento e Plano de Investimentos". De salientar que alguns dos processos para os principais investimentos de seguida descritos podem não ser totalmente concluídos em 2016 atendendo aos prazos impostos pelo Código dos Contratos Públicos (CCP).

De seguida apresentados os principais investimentos a realizar e as áreas onde irão ocorrer. Partindo dos eixos apresentados para os investimentos do triénio, os investimentos para 2016 têm os seguintes objetivos:

Televisão

Considerando a necessidade de proceder à substituição de equipamento obsoleto em áreas críticas da produção, emissão e cadeia de aquisição de vídeo, faz sentido alinhar este objetivo com a definição estratégica de ter todos os canais de televisão em Alta Definição, no ano de 2020. Define-se portanto, que a partir deste momento, todos os investimentos serão conduzidos no sentido de permitirem a migração para Alta Definição e reorganização dos processos de trabalho. As áreas de intervenção são:

Produção

Renovação tecnológica dos meios de produção no exterior e a renovação das *régies* dos estúdios, com as seguintes linhas orientadoras:

Renovação das régies de áudio/vídeo dos estúdios de notícias.

Substituição do sistema de intercomunicação entre as áreas de operações.

Investimento em carros de exteriores.

Substituição de equipamento obsoleto e descontinuado nas salas de Pós-Produção Áudio.

Investimento na cenografia virtual para o estúdio 3 de Lisboa.

Renovar tecnologicamente 3 estúdios de notícias.

Investimento tecnológico necessário para as mudanças de identidades da informação da RTP1 e de outros programas que ocorrerão em 2016.

Reforço das unidades de legendagem para teletexto.

Reequipamento da cabine de locução e garantir utilização em pleno do *software* de *respeaking*.

Aquisição de equipamentos e *software text-to-speech*, de forma aumentar o número de horas de audiodescrição.

Avaliar a pertinência de substituição de alguns equipamentos dos estúdios do centro de produção do norte se encontram obsoletos, designadamente camaras, *régie* de vídeo, sistema de intercomunicação, sistema de grafismo, servidores de emissão, equipamentos áudio sem fios e atualização da plataforma de Produção de Notícias.



Emissão

Após renovação da área de continuidade, em 2016 o investimento será nos servidores de emissão e equipamento de aquisição de conteúdos *ingest*. Neste âmbito será iniciada a:

Revisão completa ao sistema de automação e servidores de emissão, em especial com atualização dos servidores de emissão de notícias em Lisboa e no Porto.

Avaliação do formato de ficheiros a adotar, uma vez que os atualmente em uso, nas áreas de *ingest*, não permitem que as novas câmaras passem os conteúdos diretamente para os servidores.

Distribuição

Na distribuição de conteúdos as prioridades para 2016 são:

Garantir as condições técnicas para a distribuição dos canais regionais, Internacional e RTP3 nas geografias onde a diáspora portuguesa é mais relevante.

Manter a distribuição internacional via satélite, preparando desde já a migração para a tecnologia DVB-S2, para obter uma redução do custo do segmento espacial.

Na distribuição via satélite avaliar a utilização, apenas, da banda Ku.

Acompanhar de muito perto a evolução da TDT nos países africanos onde existem emissões da RTP África, e que estão a preparar o arranque da difusão digital.

Produção

Em 2016 o investimento na área de Produção da Rádio será centrado nas seguintes grandes linhas:

Renovação do sistema digital de Produção e Gestão de emissão.

Avaliação/substituição do sistema *Dalet* de produção de rádio por obsolescência
Substituição das mesas de áudio e outro equipamento para melhoria da qualidade de som.

Renovação dos meios de reportagem.

Novos sistemas de gravação e captação de exteriores e meios móveis.

Rede de emissores

Para além dos trabalhos de manutenção preventiva e corretiva realizados anualmente é de destacar o protocolo de apoio local estabelecido com a Rádio e Televisão de Timor Leste que permitirá resolver as falhas de funcionamento que têm motivado muitas queixas de Portugueses a viver naquele país.

Gestão de Conteúdos

Terminar em 2016 o estudo para a migração da atual plataforma de gestão de conteúdos para uma nova estrutura já em formato *Media Asset Management* (MAM).

Este projeto que será transversal a todas as áreas relacionadas com conteúdos, será desenvolvido ao longo dos próximos anos e visa dar satisfação a várias necessidades que se podem agrupar da seguinte forma:

A substituição da base de dados atual, instalada em 2008 com o sistema *DAM/DCM* e que neste momento não é expansível, tendo sido vendida a empresa instaladora.

Dotar a RTP de uma ferramenta que permita a qualquer área ter acesso a um conteúdo, sem a preocupação de saber onde está e em que suporte.

Permitir a existência em multiformato de qualquer conteúdo de forma a maximizar as plataformas de distribuição.

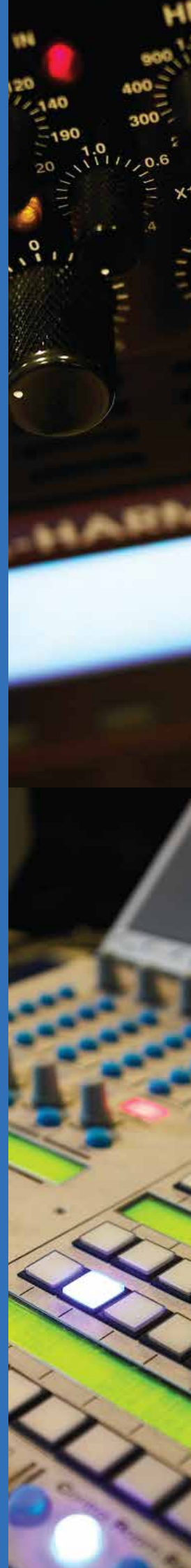
Energia

Em 2016 será instalado um sistema fotovoltaico de produção, que vai permitir à RTP não só reduzir a fatura energética no edifício na sede em Lisboa, como também contribuir para a redução de emissões resultantes da sua atividade.

Em 2016 serão ainda feitos investimentos na área da eficiência energética dos estúdios com o aumento da utilização de iluminação baseada em *Led's*.

Sistemas

Concluída em 2015 a migração para o Serviço Office 365 da Microsoft é agora necessário, fruto da atualização dos sistemas operativos e em especial do Office 365, a renovação de computadores pessoais obsoletos e descontinuados (OS XP, Windows Server 2003), ao mesmo tempo que teremos de ter um procedimento idêntico para os servidores que ainda utilizam o WS2003.





Centro Regional dos Açores

Este centro regional será alvo de uma profunda remodelação e reorganização com o objetivo estratégico de melhorar as condições de trabalho. No primeiro semestre de 2016 a delegação da Terceira irá implantar-se nas novas instalações da cidade da Praia da Vitória que será equipada com um estúdio virtual de televisão, um novo estúdio de rádio e salas de edição e pós-produção.

Simultaneamente iniciaremos o desenho detalhado da solução tecnológica para a renovação do centro de produção de Ponta Delgada e da Horta com base no plano de investimentos desenvolvido em 2015.

O investimento a realizar na cidade de Ponta Delgada consistirá na concentração da atividade da televisão e de rádio no edifício da RTP mais moderno e que reúne as melhores condições para acomodar os recursos da RTP, no investimento em estúdios (um estúdio virtual com mais de 130m² e um estúdio de visual radio que permitirá a realização de programas de televisão para além dos programas de rádio), em câmaras, em equipamento de edição e emissão, entre outros, adequados à atividade a desenvolver no centro regional e que fazem parte do plano de investimentos já aprovado pelo Conselho de Administração.

Será também realizado um significativo investimento no arquivo, designadamente em equipamento que permitirá maior e melhor acesso a este património, bem como garantir a sua preservação. A RTP tentará a candidatura a fundos disponíveis para apoio no investimento previsto.



Centro Regional dos Madeira

Este centro regional será também alvo de uma profunda remodelação e reorganização técnica com ênfase na central técnica, intercomunicação e meios de produção no exterior. Em 2016 serão implementadas as medidas de racionalização de ocupação do espaço disponível nas instalações do centro, de modo a se obterem ganhos funcionas de operação e poupanças na operação do edifício.

Também no centro regional da Madeira será iniciado o investimento no sentido de dotar as instalações de equipamento tecnologicamente mais atual e adequado às necessidades do centro regional. Será feito investimento ao nível de um estúdio virtual, estúdio de *visual radio*, câmaras, edição e emissão, entre outros.

Também na Madeira a RTP tentará a candidatura a fundos disponíveis para apoio no investimento previsto.

TDT

Relativamente ao desempenho técnico da rede TDT, a RTP garante o acompanhamento e a resposta a todas as questões colocadas pelos telespectadores, articulando-se por um lado com a Portugal Telecom e por outro com a ANACOM. Neste contexto, tal como tem feito, a RTP promoverá os seus melhores esforços no sentido de promover a melhoria da qualidade da rede de distribuição e a qualidade técnica das receções por parte dos telespectadores, potenciando a TDT como fator de inovação e desenvolvimento tecnológico e de integração social e cultural.

Relativamente à oferta de serviços de televisão, a RTP está a cumprir com as responsabilidades que lhe estão, neste momento, cometidas. No entanto a RTP pretende ser, e será, fator de dinamização do alargamento da oferta da TDT, nomeadamente através da disponibilização do RTP3 e da RTP Memória, em articulação com as entidades responsáveis e cumprindo com as responsabilidades que surjam dentro de novas definições no panorama audiovisual português. Ainda neste contexto estudar-se-á também a introdução de outros conteúdos de rádio e multimédia através desta plataforma ou de outras que com esta se complementem, no sentido de afirmar a RTP enquanto instrumento de serviço público de *media* com um âmbito absolutamente universal e propulsor de inovação no audiovisual.

Esta abordagem permitirá que a oferta de serviços da RTP, fique disponível, de forma integral e em sinal aberto, pelo que a RTP pretende também articular-se com a ANACOM e com a entidade gestora da rede TDT e com os restantes canais de sinal aberto, no sentido de reavaliar o custo da distribuição dos serviços de televisão e da complementaridade de conteúdos.

A RTP dedicará no próximo ano uma grande atenção à plataforma TDT e continuará a dialogar com as entidades competentes, públicas, e com os agentes de mercado, no sentido de estudar formas de potenciar o desenvolvimento desta plataforma.



12. RECURSOS HUMANOS





Constitui prioridade da RTP o desenvolvimento e promoção de uma política de atração e desenvolvimento de talentos, de estímulo à inovação e de promoção do rigor e de eficiência na gestão dos seus recursos humanos.

De acordo com essa orientação, será dada em 2016 uma prioridade clara aos recursos internos nas seguintes áreas: Formação, Carreiras, Capacitar para novas Funções.

Em 2016 será publicado o novo código de ética e de conduta da empresa. A comunicação e esclarecimento com ilustração sobre situações de potenciais dilemas serão feitos em sessões internas presenciais ou em suporte *web*.

Formação

Para 2016 os objetivos na área da formação são:

Adquirir e implementar uma plataforma informática para a gestão dos programas de formação *e-learning*.

Dar maior visibilidade aos conteúdos de formação gravando sempre que possível as sessões e disponibilizando-as nos meios internos de comunicação da empresa para maior acesso de todos os funcionários.

Aumentar em 15% o investimento em formação.

Aumentar em 10% do número de horas de formação, mobilizando todos os trabalhadores para a necessidade da sua valorização pessoal e profissional.

Obter a certificação da área de formação da empresa.

Diversificar e alargar os formatos de formação a palestras, conferências e *workshops*.

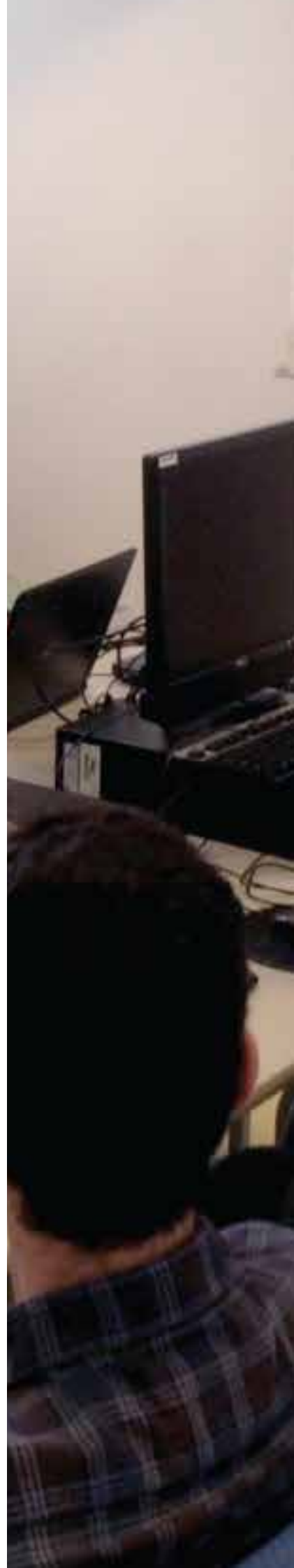
Implementar mecanismos que promovam a participação dos trabalhadores há mais tempo sem formação.

A RTP continuará a desenvolver a sua ligação privilegiada com instituições de ensino, garantindo um programa de estágios profissionais e curriculares de qualidade. Esta aposta na formação será acompanhada de uma atenção particular ao desenvolvimento de um novo modelo de carreiras que seja simultaneamente menos complexo, mais flexível, mais estável e, acima de tudo, que constitua fator de estímulo e motivação para todos os trabalhadores.

Carreiras

A aposta na formação tem de ser acompanhada de uma atenção particular ao desenvolvimento de um novo modelo de carreiras que seja simultaneamente menos complexo, mais flexível, mais estável e, acima de tudo, que constitua fator de estímulo e motivação para todos os trabalhadores. A definição deste novo modelo de carreiras será objeto de negociação com as associações sindicais.

A avaliação de desempenho e de reconhecimento do mérito constituem fatores essenciais para uma correta gestão dos recursos humanos. Nesse âmbito, serão lançadas em 2016 as bases de um novo modelo de avaliação constituindo, em conjunto, parte integrante da política da RTP.



Capacitar para novas Funções

Para 2016 a empresa tem também como objetivo capacitar, através de formação interna ou identificação de competências já adquiridas, trabalhadores para exercerem novas funções que lhe permitam evoluir em termos profissionais contribuindo para uma cultura de promoção do desempenho.

Em 2016 a RTP tem como objetivo abranger até 30 colaboradores neste programa.

Saúde e Proteção Social

No âmbito da saúde, prosseguirá a melhoria da prestação dos serviços clínicos, traduzida numa crescente disponibilidade e acessibilidade do serviço. Serão abertas novas consultas de enfermagem para a promoção da saúde, prevenção da doença e diagnóstico precoce da doença.

Uma componente social ativa que sinalize um comprometimento com todos os trabalhadores é um elemento central da política de recursos humanos.

Assim, será prosseguida e aprofundada a política de responsabilidade social, a política de conciliação do trabalho e vida familiar, o apoio aos filhos em idade escolar, a promoção da igualdade de género e de condições de trabalho mais seguras e sustentáveis.

ORÇAMENTO E PLANO DE INVESTIMENTOS

ORÇAMENTO

Demonstrações Financeiras

O plano de atividades, e respetivas projeções financeiras, respeitam todas as orientações e legislação vigente para o Sector Empresarial do Estado, nomeadamente:

- Encontram-se adequados aos recursos e fontes de financiamento disponíveis;
- Asseguram o cumprimento da missão e objetivos da empresa, definidos no Contrato de Concessão e no Projeto Estratégico;
- Prosseguem as estratégias de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental;
- Respeitam as orientações no que à limitação de custos diz respeito.

O orçamento para 2016 foi submetido em 15 de outubro de 2015, à Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), conforme instruções da DGTF, assim como a estimativa para 2015.

A projeção económica da RTP para 2016, comparada com a melhor estimativa para 2015, é apresentada no Quadro 1.

QUADRO 1. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

DESIGNAÇÃO	Unid: milhões €	
	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015
CAV	170,0	168,1
Receitas Comerciais	46,3	40,7
Publicidade	18,2	18,4
Cabo	13,0	12,7
Outros	15,1	9,6
Rendimentos	216,3	208,9
Grelha	89,2	78,5
FSE's	36,0	38,1
Gastos com pessoal	72,0	74,3
Amortizações	7,5	6,8
Outros gastos e perdas	3,5	3,7
Gastos	208,2	201,5
Rendimentos - Gastos	8,1	7,4
Provisões (aumentos/reduções)	-	-2,5
Imparidades	-	-
Resultado Operacional	8,1	4,9
Juros e gastos similares suportados	-3,1	-3,4
Juros e rendimentos similares obtidos	-	4,4
Resultado Financeiro	-3,1	1,0
Imposto	-0,6	-0,4
Resultado Líquido	4,3	5,4
	Unid: milhões €	
	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015
EBITDA	15,6	14,2

Na elaboração das projeções económico-financeiras foram utilizados os seguintes pressupostos macroeconómicos de referência, comunicados no ofício circular da DGTf de 23 de setembro 2015:

QUADRO 2. PRESSUPOSTOS MACROECONÓMICOS DE REFERÊNCIA

PRESSUPOSTOS MACROECONÓMICOS DE REFERÊNCIA			
INDICADORES	2016	2017	2018
Taxa de variação do PIB	2,0	2,4	2,4
Consumo privado	1,9	2,1	2,1
Consumo público	0,1	0,1	0,2
Investimento	4,4	4,9	4,9
Exportações	5,5	5,7	5,7
Importação	5,3	5,4	5,4

A taxa de inflação para 2016 é de 1,3%

Demonstrações Financeiras

O resultado líquido previsto no orçamento é de 4,3 M€, representando uma variação negativa de 1,1 M€ face a 2015 recorde-se que em 2015 a função financeira incorpora um ganho da liquidação do Eurogreen. Verifica-se um acréscimo significativo do resultado operacional, decorrente de um acréscimo dos rendimentos e ganhos, superior ao dos gastos.

QUADRO 3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ORÇAMENTO 2016 E PROJEÇÃO 2015

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015	Unid: milhões €	
			VALOR (VARIAÇÃO) %	
Resultado Operacional	8,1	4,9	3,2	66%
Rendimentos e Ganhos	216,3	208,9	7,4	4%
Gastos e perdas	208,2	204,0	4,2	2%
Imparidades	-	-	-	-
Resultado Financeiro	-3,1	1,0	-4,1	-428%
Resultado Líquido	4,3	5,4	-1,1	-20%

Atualmente, a estrutura de proveitos da empresa tem na sua base duas categorias: contribuição para o audiovisual ("CAV") e receitas comerciais.

No que respeita às receitas comerciais, estas englobam a publicidade, as receitas de distribuição nas várias plataformas, as receitas de serviços de produção, e as receitas de vários outros serviços prestados pela RTP.

Dada a primazia das políticas de conteúdos, a área comercial está sujeita à estratégia das áreas de conteúdos, sendo que as receitas comerciais resultantes da venda de publicidade, estão de alguma forma relacionadas com os níveis de audiência alcançados pelos programas ou serviços de programas.

A variação de receitas comerciais de 2015 para 2016, resulta de uma estimativa de venda de conteúdos de futebol, aumento da distribuição internacional e alienação de activos fixos não estratégicos para a empresa.

A atividade comercial vai manter-se no mesmo sentido, o de conseguir o maior retorno comercial através de uma gestão eficaz dos espaços definidos para o efeito e o desenvolvimento de soluções alternativas que permitam incrementar a receita comercial. A distribuição internacional e as plataformas digitais serão o *focus* para este efeito.

No mercado publicitário o objetivo é conseguir a quota comercial, *fair share*, no volume total de faturação do mercado das FT (*Free-to-Air*) e, nesse sentido, serão desenvolvidas ações com centrais, agências e anunciantes.

Manter-se-á o objetivo de alargar carteira de clientes (conquistando novos ou reconquistando anunciantes). O desafio de desenvolver receitas comerciais noutros mercados, mantém-se. Estão selecionados agentes, para alguns desses mercados.

No âmbito internacional o objetivo é o reforço da oferta de conteúdos, o desenvolvimento de mercados com elevado potencial, como EUA, Canadá e África e a negociação de acordos com novos operadores.

Nos quadros seguintes apresenta-se a evolução global prevista para 2016

QUADRO 4. RENDIMENTOS E GANHOS ORÇAMENTO 2016 E PROJEÇÃO 2015

RENDIMENTOS E GANHOS	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015	Unid: milhões €	
			VALOR (VARIÇÃO)	%
Rendimentos e Ganhos	216,3	208,9	7,4	4%
Fundos Públicos	170,0	168,1	1,9	1%
Indemnização Compensatória	-	-	-	-
Contribuição para o Audiovisual	170,0	168,1	1,9	1%
Proveitos Comerciais	46,3	40,7	5,6	14%

No conjunto dos gastos para 2016, assume especial relevância os eventos desportivos já licenciados em anos anteriores, como o Europeu 2016 e os jogos Olímpicos, situação que justifica o agravamento dos custos de existências vendidas e matérias consumidas. No que respeita aos restantes custos, apresenta-se uma lógica de contenção.

Nos fornecimentos e serviços externos, em mais de 50% do seu valor a RTP é tomadora de preço e pouco interfere a formação do mesmo (ex: custos da rede de emissão e satélites, combustíveis, etc), por esta razão a economia prevista baseia-se na supressão do débito das comercializadoras de eletricidade relativo ao volume de contribuições do audiovisual cobradas.

Já nos gastos com pessoal, a previsão para 2016 incorpora ainda assim um esforço de contenção de despesa, especialmente nas componentes variáveis. De notar que a estimativa pressupõe unicamente a reposição de 20% da redução de remunerações imposta pela lei 75/2014, de 12 de setembro de 2014, se o orçamento de Estado 2016 ou outra disposição legal, vier a impor uma reposição superior, tal implicará um desvio orçamental.

QUADRO 5. GASTOS E PERDAS ORÇAMENTO 2016 E PROJEÇÃO 2015

GASTOS E PERDAS	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015	Unid: milhões €	
			VALOR (VARIACÃO)	%
Gastos e perdas	208,2	204,0	4,2	2%
Custo de mercadorias vendidas e matérias consumidas	89,2	78,5	10,7	14%
Fornecimentos e Serviços Externos	36,0	38,1	-2,1	-6%
Gastos com o Pessoal	72,0	74,3	-2,3	-3%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7,5	6,8	0,7	10%
Provisões (aumentos/reduções)	-	2,5	-2,5	-100%
Outros gastos e perdas	3,5	3,7	-0,2	-4%

No âmbito da redução de custos a RTP planeia continuar a apresentar um EBITDA positivo (EBITDA>0€), projetando-se para 2016 um EBITDA superior a 2015 e 2014.

QUADRO 6. EBITDA DEFINIDO PELA DGTF: VARIAÇÃO 2016-2015 E 2016-2014

EBITDA	Unid: €				
	2016	2015	2014	2016/2015	2016/2014
	PROPOSTA	PROJEÇÃO DA EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	VALOR %	VALOR %
EBITDA	15.625.977	14.228.209	12.393.843	110%	126%

A redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios em 2016 será de 2% face a 2014 e de 53% face a 2010.

Em 2016 a RTP prosseguirá com a política de libertação de imóveis não afetos à atividade quer através de alienação, quer através da denúncia de contratos de arrendamento e consequente entrega das instalações aos senhorios. Neste ano pretende-se ainda racionalizar os espaços disponíveis nos edifícios da RTP com vista à sua rentabilização ou repensar a sua ocupação.

Na rubrica dos gastos operacionais, o total dos gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento, estimados para 2016, é inferior ao projetado para 2015. De notar que as ajudas de custo, refletidas em despesas com pessoal, são inteiramente inerentes à atividade da RTP e decorrem da necessidade da cobertura da atualidade informativa, bem como dos custos com os correspondentes internacionais, sendo assim inteiramente resultantes do cumprimento das obrigações de serviço público. A evolução destas despesas desde 2010 pode ser analisada no Quadro 7.

QUADRO 7. GASTOS OPERACIONAIS/VOLUME DE NEGÓCIOS DEFINIDOS PELA DGTf:
VARIAÇÃO 2016-2010, 2016-2015 E 2016-2014

	2016	2015	2014
	PROPOSTA	PROJEÇÃO DE EXECUÇÃO	EXECUÇÃO
CMVMC (a)	89.191.178	78.524.000	84.141.803
FSE (b)	36.010.431	38.149.952	37.857.503
COMUNICAÇÕES	921.437	921.437	1.016.297
DESLOCAÇÕES	237.963	237.963	254.954
ALOJAMENTO	112.037	112.037	95.757
GASTOS COM PESSOAL (c)	72.000.130	74.324.000	75.751.589
AJUDAS DE CUSTO (c1)	521.397	646.035	687.922
(1) GO TOTAL (a+b+c)	197.201.739	190.997.952	197.750.896
(2) VN VOLUME DE NEGÓCIOS (*)	216.320.000	208.500.544	212.759.336
GO/VN (1)/(2)	91%	92%	93%

(*) O Volume de Negócios é expurgado dos subsídios à exploração e das indemnizações compensatórias)

(c) Os Gastos com pessoal não incluem as indemnizações

(c1) As ajudas de custo encontram-se refletidas nos gastos com pessoal

Estima-se que os gastos com a frota automóvel para 2016 serão ligeiramente inferiores aos valores executados em 2014, conforme Quadro 8-A, como resultado da:

- Redução do número de veículos do parque automóvel
- Revisão das categorias dos veículos em utilização
- Revisão em baixa dos *plafonds* de renda e de combustíveis atribuídos aos cargos de estrutura da empresa

QUADRO 8. FROTA AUTOMÓVEL

GASTOS COM FROTA AUTOMÓVEL

	2016	2017	2018
	PROPOSTA	PROPOSTA	PROPOSTA
Nº VEÍCULOS	231	231	231
GASTOS	1.712.565	1.712.565	1.712.565

Unid: €

Consideram-se assim cumpridos os princípios financeiros apresentados pela DGTf para elaboração do orçamento de 2016.

Conforme evidenciado no Quadro 9, a RTP apresenta desde 2010 resultados líquidos positivos.

QUADRO 9. RESULTADO LÍQUIDO: EVOLUÇÃO 2010-2016

RESULTADOS	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015
RESULTADO LÍQUIDO	4,3	5,4

GASTOS OPERACIONAIS/VOLUME DE NEGÓCIOS
COMUNICAÇÕES, DESLOCAÇÕES, AJUDAS DE CUSTOS E ALOJAMENTO

Unid: €

2013	2012	2011	2010	2016/2010	2016/2015	2016/2014
EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO	VALOR %	VALOR %	VALOR %
68.453.308	96.565.822	105.363.200	114.237.314	78%	114%	106%
35.630.129	39.882.485	47.319.039	49.686.167	72%	94%	95%
991.510	1.003.482	1.121.763	1.294.673	71%	100%	91%
256.742	325.416	406.674	408.775	58%	100%	93%
97.563	112.123	188.403	261.436	43%	100%	117%
80.697.366	78.165.858	96.164.245	102.911.297	70%	97%	95%
633.395	797.515	1.008.210	1.198.603	44%	81%	76%
184.780.803	214.614.165	248.846.484	266.834.777	74%	103%	100%
191.669.323	183.756.443	211.401.474	185.313.645	117%	104%	102%
96%	117%	118%	144%	-53%	0%	-2%

QUADRO 8-A.DETALHE DE GASTOS DE FROTA 2016 E 2014

Unid: €

	2016	2014
	PROPOSTA	EXECUÇÃO
Rendas	542.617	489.889
Amortizações	87.900	83.859
Taxas	0	0
Imposto único de circulação	32.621	32.322
Inspeções periódicas	0	0
Seguros	136.551	142.433
Portagens	192.000	213.180
Combustíveis	426.000	473.889
Pneumáticos	0	0
Manutenção	3.494	4.429
Reparação	291.383	344.391
Total Gastos	1.712.565	1.784.393

Unid: milhões €

2014	2013	2012	2011	2010
38,2	15,5	41,4	19,9	15,1

Demonstração dos fluxos de caixa

Os fluxos de caixa de 2016 refletem um aumento das atividades de investimento, financiadas pelas atividades operacionais.

QUADRO 10. FLUXOS DE CAIXA: ORÇAMENTO 2016 E PROJEÇÃO 2015

FLUXOS DE CAIXA	Unid: milhões €			
	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015	VALOR (VARIACÃO)	%
Fluxos de caixa das actividades operacionais	16,8	-0,7	17,5	-2600%
Fluxos de caixa das actividades de investimento	-19,8	-3,9	-15,8	404%
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	2,7	4,6	-1,9	-41%
Variacão de caixas e seus equivalentes	-0,3	-0,0	-0,3	-100%

De notar que a RTP tem a responsabilidade de assegurar o pagamento de complementos de reforma a um grupo fechado de ex-trabalhadores, razão pela qual as despesas com pessoal são superiores aos custos com pessoal do exercício.

Balanço

Embora com impactos significativos em balanço, não se simulou aqui para 2015 e 2016 a resolução do *dossier* relacionado com a posse do Arquivo e a conversão do respetivo empréstimo em Capital Social da RTP, situação já proposta superiormente.

A estrutura de financiamento da RTP ficou estabilizada de uma forma sustentável, com a operação de financiamento contratada em 2015. Esta operação caracteriza-se por uma linha de financiamento com prazo de 15 anos, que financiou a substituição do veículo financeiro Euro green, um segundo financiamento pelo prazo de 10 anos, com vista a financiar os gastos de reestruturação incorridos e apoiar o plano de investimentos e finalmente uma linha de crédito de curto prazo, para apoio pontual de tesouraria.

Com vista a regularizar o valor remanescente da dívida do Estado para com a RTP relativa ao período anterior a 2003 (valor de dívida sancionado pela Direção Geral de Concorrência da Comissão Europeia nas decisões de 2006 e 2011), a RTP irá desenvolver esforços no sentido de obter um aumento de capital de 26,69M€ em 2016. O exercício apresentado neste documento foi feito com base nesse pressuposto.

QUADRO 11. BALANÇO: ORÇAMENTO 2016 E PROJEÇÃO 2015

BALANÇO	Unid: milhões €			
	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015	VALOR (VARIACÃO)	%
Activo	346,9	346,1	0,8	0%
Activo não corrente	266,9	258,4	8,5	3%
Activo corrente	80,0	87,7	-7,8	-9%
Capital próprio	6,8	-24,2	31,0	128%
Passivo	340,1	370,3	-30,2	-8%
Passivo não corrente	132,4	150,7	-18,3	-12%
Passivo corrente	207,7	219,6	11,9	-5%
Esforço Público				
Aumento de capital	26,7	0	26,7	100%

QUADRO 12. ENDIVIDAMENTO: ORÇAMENTO 2016 E PROJEÇÃO 2015

ENDIVIDAMENTO	ORÇAMENTO 2016	PROJEÇÃO 2015	Unid: milhões €	
			VALOR (VARIACÃO)	%
Leasing imobiliário	58,6	60,3	-1,7	-3%
Empréstimos MLP	26,3	37,0	-10,7	-29%
Descoberto	-	2,4	-2,4	-100%
Total edividamento	84,9	99,7	-14,8	-15%

QUADRO 13. ENDIVIDAMENTO PREVISTO PARA O PERÍODO 2016/2018

ENDIVIDAMENTO	Unid: €				
	2016	2017	2018	2017/2016	2017/2018
	PROPOSTA	PROPOSTA	PROPOSTA	VARIAÇÃO	VARIAÇÃO
	84.884.548	78.172.058	71.433.079	-8%	-9%

Recursos Humanos

A RTP subscreveu um Acordo de Empresa com todos os sindicatos representativos dos trabalhadores em Setembro 2015. Ainda assim prevê-se prosseguir uma política de contenção de gastos cujos impactos estão detalhados no Anexo 4. A Projeção para 2016 prevê a reposição de 20% da redução remuneratória imposta pela lei 75/2014, de 12 de setembro de 2014. Se outro valor de reposição remuneratória, vier a ser aprovado, tal terá um consequente impacto no total de gastos previstos para 2016.

QUADRO 14. CARACTERIZAÇÃO RECURSOS HUMANOS

	Unid: €		
	2016	2015	2014
	PROPOSTA	PROJEÇÃO DA EXECUÇÃO	EXECUÇÃO
Gastos com pessoal (a)	72.000.130	74.324.000	75.751.590
Órgãos sociais*	434.432	509.207	396.533
Dirigentes	2.806.414	2.615.333	2.177.103
Restantes Trabalhadores	68.759.284	71.199.461	73.177.953
Nº Total RH	1.614	1.666	1.754
Nº Órgãos Sociais	6	6	6
Nº Dirigentes	24	24	17
Nº Trabalhadores	1.584	1.636	1.731

(a) Os Gastos com pessoal não incluem as indemnizações

* 2015 considera regularizações de valores referentes a anos anteriores do CA que cessou funções a 4 de Fevereiro de 2015.

Plano de Investimentos

QUADRO 15. PLANO DE INVESTIMENTOS DA EMPRESA 2016-2018

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Engenharia e Tecnologia	
1. Rádio	
1.1. Produção	<ul style="list-style-type: none"> *Projeto Visualradio *Renovação do sistema de Produção *Renovação dos estúdios *Renovação dos meios de reportagem
1.2. Distribuição	<ul style="list-style-type: none"> *Manutenção torres e antenas *Substituição de emissores *Emissores em África/Díli e outros
2. Televisão	Sistema de Intercomunicação Melhoria CNCT
2.1. Produção	<ul style="list-style-type: none"> Reequipamento do carro HD Novos Carros de exteriores em HD *Novos meios de exterior em HD Meios de reportagem *Comunicações Móveis Substituição dos equipamentos áudio Wireless * Reformulação das régies dos Est Not. Pós-Produção Áudio Iluminação EN1 LedWall para o EN1 LedWall para o EN2 Cenografia EN1 Virtualização do EP3 Renovação das camaras dos EP's e mesa de vídeo Aquisição de equipamento de apoio
2.2. Emissão	<ul style="list-style-type: none"> Nova Continuidade e <i>Ingest</i> Início da implementação de solução MAM e BPM na Gestão de Media e unificação dos processos com vista à preparação das emissões em HD Implementação de servidor FTP Implementação de sistema de gravação redundante em ficheiro
2.3. Centro de Produção do Norte	<ul style="list-style-type: none"> Renovação das camaras dos EP's Renovação da régie de áudio do Est. C Renovação da régie de vídeo do Est. C Substituição do sistema de intercomunicação Sistema de Grafismo Servidores de emissão Aquisição de equipamento de apoio Renovação da central técnica Substituição dos equipamentos áudio Wireless. Upgrade da plataforma de Produção de Notícias - Porto

			Unid: €
2016	2017	2018	FONTE FINANCIAMENTO
			recursos próprios
	150.000	100.000	
400.000	300.000	100.000	
160.000	160.000	160.000	
200.000	80.000		
300.000	300.000	300.000	
200.000	300.000	300.000	
100.000	100.000	100.000	
			recursos próprios
335.000			
150.000	150.000	150.000	
180.000	180.000	180.000	
1.200.000		1.200.000	
600.000	600.000		
500.000		500.000	
300.000	100.000		
100.000	150.000		
400.000	400.000	150.000	
40.000	100.000		
400.000			
350.000			
250.000			
500.000			
600.000			
100.000	400.000	700.000	
200.000	200.000		
292.000	1.400.000	1.200.000	
100.000			
48.000			
300.000			
50.000			
100.000	250.000		
120.000			
50.000			
100.000			
100.000	100.000	100.000	
120.000			
40.000	40.000		
220.000			

QUADRO 15. PLANO DE INVESTIMENTOS DA EMPRESA 2016-2018

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
3. Inovação	Renovação da Plataforma de Produção/Emissão de âmbito nacional Upgrade da plataforma de Produção de Notícias - Lisboa Plataforma Convergente de Gestão de Média. Substituição da plataforma de Produção - Edição e Gravação em Estúdio Substituição da plataforma de Produção de Notícias - Lisboa e Porto
4. Arquivo	
4.1. Digitalização do Arquivo de áudio e vídeo da RTP	* Digitalização e disponibilização on-line do arquivo a RTP com financiamento EU. Apenas componente RTP
5. Corporativo	* Renovação da estrutura de rede Corporativa e broadcast, "Acces Point", Servidores, Plataforma Virtual, Computadores, etc.. * Renovação das aplicações de gestão e respetivas plataformas
6. Energia	
6.1. Produção para autoconsumo	Produção por ocupação do parque de estacionamento com sistema fotovoltaico
8. Centro Regional dos Açores	Mudança para o edifício da Rua C. Branco. Modernização do equipamento de estúdios, grafismo, arquivo Substituição dos equipamentos áudio Wireless Renovação técnica Terceira
9. Centro regional da Madeira	Modernização do equipamento de estúdios, grafismo, arquivo e exteriores Substituição dos equipamentos áudio Wireless
TOTAL Engenharia e tecnologia	

* Projetos com execução plurianual

			Unid:€
2016	2017	2018	FONTE FINANCIAMENTO
			recursos próprios
862.500	862.500		
120.000			
800.000	1.000.000	1.000.000	
400.000	600.000		
1.200.000			
			recursos próprios
686.651	11.446		
			recursos próprios
350.000	270.000	270.000	
50.000	600.000	700.000	
			recursos próprios
300.000			
			recursos próprios
1.075.000	700.000	738.000	
40.000			
250.000			
			recursos próprios
170.000	500.000	1.100.000	
30.000			
15.539.151	10.003.946	9.048.000	

QUADRO 15. PLANO DE INVESTIMENTOS DA EMPRESA 2016-2018

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Infraestruturas	
Centro Regional dos Açores	
Ponta Delgada	Reabilitação Ernesto do Canto Segurança e CCTV Castelo Branco Transferência da TV para a R. Castelo Branco Substituição da fachada da Castelo Branco
Horta	Reabilitação da delegação Nova Delegação
Emissores	Obras de Reabilitação
Madeira	
Centro regional da Madeira	Obras de Reconversão
Emissores	Substituição de equipamentos
CPN	
	Novo revestimento do refeitório Sistema elevatório de acesso à redação Remodelação da Portaria
Delegações Nacionais	
Novas delegações	Reformulação do mapa de Delegações Nacionais
Delegações Internacionais	
Angola, Guiné e Moçambique	Renovação da frota automóvel
Estações Emissoras Nacionais	
Norte, Centro, Lisboa e Sul	Substituição de equipamentos
Lisboa	
Marechal Gomes da Costa	Reformulação da Portaria Sul Novos ascensores átrio central Equipamento para HST Reformulação do sistema de Incêndio e CCTV Reformulação do auditório Reformulação do estúdio de TV Notícias Repavimentação dos estúdios da Rádio Reformulação de estúdio de Rádio e respectiva regie Reformulação do sistema de sombreamento
TOTAL INFRAESTRUTURAS	
TOTAL INVESTIMENTOS	

			Unid: €
2016	2017	2018	FONTE FINANCIAMENTO
			recursos próprios
20.000 6.650 623.000	150.000		
10.000 40.000	200.000 50.000	50.000	
14.000 5.000	33.500 5.000	50.000 5.000	recursos próprios
15.000	17.000 50.000		recursos próprios
35.000			
60.000	60.000	60.000	recursos próprios
50.000	50.000	50.000	recursos próprios
86.000 10.000 237.000	150.000 36.000		recursos próprios
150.000 20.000 10.000 83.000			
1.474.650	801.500	215.000	
17.013.801	10.805.446	9.263.000	



LISBOA, 20 DE NOVEMBRO DE 2015

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Gonçalo Reis
PRESIDENTE

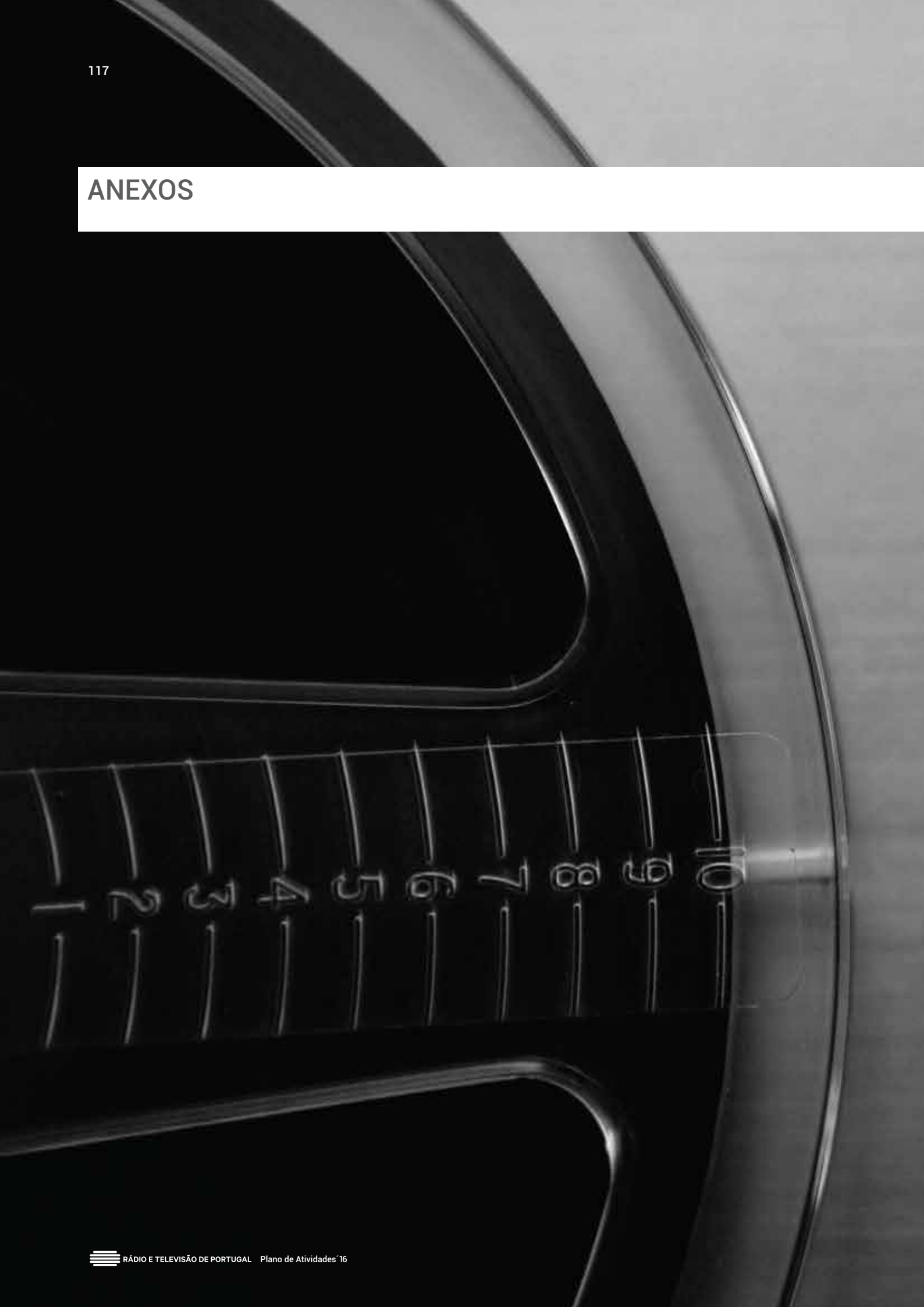


Cristina Vaz Tomé
VOGAL



Nuno Artur Silva
VOGAL

ANEXOS





ANEXO 1 Balanço previsional

Unid: €

BALANÇO SNC	2014	PROJEÇÃO 2015	ORÇAMENTO 2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	150.142.803,9	146.630.992,8	155.162.361,1
Propriedade de investimento	121.214,5	121.211,7	121.212,0
Activos intangíveis	110.404.992,5	110.335.514,3	110.335.514,0
Participações financeiras - outros métodos	351.556,2	351.556,2	351.556,0
Outros activos financeiros	970.675,3	972.185,6	972.186,0
Activo corrente			
Inventários	21.098.092,7	38.000.000,0	30.502.892,0
Clientes	13.788.306,9	14.000.000,0	14.000.000,0
Adiantamentos e fornecedores	55.664,5	500.000,0	500.000,0
Estado e outros entes públicos	3.654.064,1	4.000.000,0	4.000.000,0
Outras contas a receber	28.972.530,2	28.000.000,0	28.000.000,0
Diferimentos	498.053,6	500.000,0	500.000,0
Activos não correntes detidos para venda	1.789.696,3	1.596.956,9	1.596.957,0
Caixa e depósitos bancários	1.116.371,2	1.116.114,0	853.565,0
Total do activo	332.964.021,8	346.124.531,5	346.896.243,0

Unid: €

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2014	PROJEÇÃO 2015	ORÇAMENTO 2016
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	1.422.373.340,0	1.422.373.340,0	1.449.063.340,0
Outros instrumentos de capital próprio	123.679.446,4	123.679.446,4	123.679.446,4
Prémios de emissão	0,0		0,0
Reservas legais	4.545.830,6	8.368.398,9	8.368.398,9
Outras reservas	9.802.089,8	9.802.089,8	9.802.089,9
Resultados transitados	-1.628.353.726,8	-1.593.950.611,9	-1.588.503.754,8
Ajustamentos em activos financeiros	-29.455,8	-29.455,8	-29.455,8
Outras variações do capital próprio	154.979,0	121.609,2	121.609,2
Resultado líquido do período	38.225.683,2	5.446.857,2	4.330.960,0
Total do capital próprio	-29.601.813,7	-24.188.326,3	6.832.633,7
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	16.253.977,5	12.494.907,9	14.046.719,4
Financiamentos obtidos	60.257.464,7	97.250.676,9	84.884.547,6
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	44.282.756,3	40.954.201,0	33.454.201,0
Outras contas a pagar	13.047,8	0,0	0,0
Passivos não correntes detidos para venda	18.400.000,0	0,0	0,0
Passivo corrente			
Fornecedores	150.444.640,2	150.000.000,0	150.000.000,0
Adiantamentos de clientes	5.001.008,3	5.000.000,0	5.000.000,0
Estado e outros entes públicos	17.362.969,8	2.400.000,0	0,0
Financiamentos obtidos	21.447.845,5	29.113.072,0	25.078.141,7
Outras contas a pagar	227.074,3	600.000,0	600.000,0
Diferimentos			
Total do passivo	362.565.835,5	370.312.857,8	340.063.609,3
Total do capital próprio e do passivo	332.964.021,8	346.124.531,5	346.896.243,0

ANEXO 2 Demonstração dos resultados por natureza previsional

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC

Vendas e serviços prestados
Subsídios à exploração
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)
Variação nos inventários da produção (*)
Trabalhos para a própria entidade
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
Fornecimentos e serviços externos
Gastos com pessoal
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)
Provisões (aumentos / reduções) (*)
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões) (*)
Aumentos / reduções de justo valor (*)
Outros rendimentos e ganhos
Outros gastos e perdas

Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões) (*)

Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)

Juros e rendimentos similares obtidos
Juros e gastos similares suportados

Resultados antes de impostos

Imposto sobre o rendimento do período (*)

Resultado líquido do período

**Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no
resultado líquido do período**

Unid: €

2014	PROJEÇÃO 2015	ORÇAMENTO 2016
212.759.336,3	208.880.751,8	216.320.000,0
198.809,8	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
84.141.803,4	78.524.000,0	89.191.178,0
37.857.503,3	38.149.952,4	36.010.431,0
75.847.062,4	74.324.000,0	72.000.130,0
0,0	0,0	0,0
-104.489,5	0,0	0,0
-1.778.461,9	-2.498.985,2	0,0
4.098,4	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
558.549,9		
3.276.483,7	3.654.590,1	3.492.284,0
10.514.990,0	11.729.224,2	15.625.977,0
-8.958.138,1	-6.849.209,5	-7.528.000,0
0,0	0,0	0,0
1.556.852,0	4.880.014,7	8.097.977,0
44.133.207,7	4.400.000,0	0,0
3.964.376,5	3.443.990,6	3.132.985,0
41.725.683,2	5.836.024,1	4.964.992,0
-3.500.000,0	-389.167,0	-634.032,0
38.225.683,2	5.446.857,2	4.330.960,0

ANEXO 3 Demonstração de fluxos de caixa previsional

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO

Recebimentos de clientes
Pagamentos a fornecedores
Pagamentos ao pessoal

Caixa gerada pelas operações

Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento
Outros recebimentos / pagamentos

Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis
Activos intangíveis
Investimentos financeiros
Outros activos

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis
Activos intangíveis
Investimentos financeiros
Outros activos
Subsídios ao investimento
Juros e rendimentos similares
Dividendos

Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio
Cobertura de prejuízos
Doações
Outras operações de financiamento

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos
Juros e gastos similares
Dividendos
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio
Outras operações de financiamento

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)

Variações de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)

Efeito das diferenças de câmbio

Caixa e seus equivalentes no início do período

Caixa e seus equivalentes no fim do período

Unid: €

2014	PROJEÇÃO 2015	ORÇAMENTO 2016
239.146.233,8	225.911.029,1	237.173.600,0
126.695.265,5	130.872.769,7	131.902.849,0
89.580.764,6	76.949.310,1	79.500.130,0
22.870.203,7	18.088.949,3	25.770.621,0
4.135.493,7	-4.238.750,1	-634.032,0
-22.460.728,7	-14.522.219,3	-8.337.001,0
4.544.968,6	-672.020,2	16.799.588,0
5.420.273,5	3.853.366,2	19.753.023,0
279.203,2	467.768,6	0,0
0,0	15.657,4	0,0
0,0	0,0	0,0
319,8	418.320,0	0,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
4.181,7	97,6	0,0
0,0	0,0	0,0
-5.694.975,2	-3.918.374,5	-19.753.023,0
13.250.000,0	37.000.000,0	0,0
0,0	0,0	26.690.000,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
9.079.341,4	28.965.871,9	20.866.129,0
3.955.193,3	3.443.990,6	3.132.985,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
0,0	0,0	0,0
215.465,3	4.590.137,5	2.690.886,0
-934.541,3	-257,2	-262.549,0
	0,0	
2.050.912,5	1.116.371,2	1.116.114,0
1.116.371,2	1.116.114,0	853.565,0

ANEXO 4 Evolução do Número de Trabalhadores

INDICADORES ECONÓMICOS FINANCEIROS	2014	PROJEÇÃO 2015	ORÇAMENTO 2016
Grupo de Indicadores de EVA			
Ke - Taxa de remuneração requerida pelo accionista			
Grupo de Outros Indicadores			
Nº médio de trabalhadores	1.764,0	1.666,0	1.608,0
Nº médio de efectivos	1.749,0	1.660,0	1.608,0
Grupo Indicadores de Investimento			
Investimento			
Desinvestimento			

ANEXO 5

Cumprimento das instruções sobre a elaboração dos IPG's - 2016

	PÁGINA
1. Princípios Gerais de Elaboração dos IPG's	Pag.101
2. Pressupostos Macroeconômicos de Referência	Pag.102
3. Horizonte temporal do PAO 2016	Pag.101-114
4. Princípios Financeiros - Referência para 2016	Pag.105
5. Recursos Humanos (RH)	Pag.95-98,108
6. Plano de financiamento e investimentos	Pag.108-114

PA'16

INFORMAR